

“CIDADE DE DEUS”

uma adaptação do romance homônimo de
Paulo Lins

roteiro de

Braulio Mantovani

(1º tratamento)

1.EXT. CASA DE ALMEIDINHA - DIA
SEQÜÊNCIA DE ABERTURA: FUGA DO GALO

MÃOS NEGRAS amarram com um barbante a PERNA de um GALO.

Ouve-se o murmúrio de VOZES alegres, vozes CANTANDO um samba acompanhado de um BATUQUE. Não vemos as pessoas. Mas sons deixam claro que se trata de um ambiente festivo.

A letra do samba tem como tema: comida.

O galo é imponente e vistoso. Alternamos o galo --incomodado por ter a perna amarrada -- a imagens que sugerem a preparação de um almoço:

ÁGUA FERVENDO numa enorme panela.

O galo parece reagir à imagem anterior.

Batatas sendo descadadas por MÃOS de uma mulher negra.

O galo reage.

GALINHAS MORTAS sendo depenadas por MÃOS de mulheres negras.

O galo reage. Ele tenta libertar a perna amarrada ao barbante.

MÃO masculina negra percute o couro de um bandeiro.

A letra do samba faz referência explícita ao tema comida.

O galo parece entender que seu fim está próximo.

Um FACÃO sendo afiado por mãos negras masculinas.

O galo se desespera. Luta. E escapa.

ALMEIDINHA, o negro que segura o facão, percebe a fuga do galo e dá o alarme.

ALMEIDINHA
O galo fugiu!

Pela primeira vez, vemos a casa de Almeidinha do lado de fora. Trata-se de um lugar pobre, uma casa de alvenaria da Cidade de Deus. A festa está acontecendo no quintal.

A fuga do galo provoca um grande ALVOROÇO entre os convidados: na maioria homens, JOVENS, NEGROS e MULATOS. Apenas alguns são BRANCOS. Estão quase todos de calção e chinelo.

Os bandidos saem correndo atrás do galo. Há pelo menos uma dúzia deles. Todos berrando:

VOZES DOS BANDIDOS
Pega o galo, pega o galo!

2.EXT. RUA PRÓXIMA - MESMA HORA
MARISOL E BARBANTINHO EMPINANDO PIPAS, ENQUADRADOS PELA LENTE DE BUSCA-PÉ.

BUSCA-PÉ, o narrador da história, tem nas mãos uma câmera fotográfica profissional. Ele tira fotos dos amigos BARBANTINHO e MARISOL, que empinam pipas.

Algumas das imagens da seqüência são vistas através da lente da câmera de Busca-Pé.

MARISOL
Tô pensando em sair saindo. Tá ligado?
Essa guerra já deu!

BUSCA-PÉ
Até que enfim tu te ligou, cumpádi!
Pensei que tu só ia sair dessa morto,
tá ligado?

BARBANTINHO
Tão dizendo aí que o Pequeno passou o Galinha. Se o caro morreu, mermo, a guerra acabou também.

MARISOL
Tu viu o cara morto? Tu foi no enterro dele?

3.EXT. VIELA PRÓXIMA - MESMA HORA
ZÉ PEQUENO ESPANCA GRATUITAMENTE O VENDEDOR DE PANELAS.

Com ZÉ PEQUENO -- gordinho, pescoço socado e cabeçudo -- à frente, os bandidos perseguem o galo pelas vielas da Cidade

de Deus. Os bandidos -- uns 30 -- estão se divertindo com a situação.

A perseguição é cheia de peripécias, com o galo “dando um baile” nos perseguidores.

Durante a perseguição, vamos conhecendo um pouco a Cidade de Deus: suas casas simples, suas ruas mal cuidadas, seus moradores pobres.

Zé Pequeno, ao dobrar uma viela, tromba com um VENDEDOR de PANELAS. Zé Pequeno cai no meio das panelas. Dá sua RISADA FINA, ESTRIDENTE E RÁPIDA.

Ele se levanta, e começa a ESPANCAR violentamente o vendedor de panelas.

Zé Pequeno tira de trás do calção um PISTOLA. Parece que ele vai matar o coitado. Mas, em vez disso, aponta o revólver para o alto, e dá a ordem:

ZÉ PEQUENO
Senta o dedo no galo!

Zé Pequeno atira. E, em seguida, todos os bandidos o imitam, começando o TIROTEIO contra o galo.

4.EXT. RUA PRÓXIMA - MESMA HORA
MARISOL SACA A ARMA AO OUVIR OS TIROS

Ao ouvirem os tiros, Marisol e Barbantinho largam as linhas da pipas.

Busca-Pé prepara a câmera.

Barbantinho fica apavorado, e sai correndo.

Marisol saca uma ARMA, escondida na parte de trás do calção.

Acompanhamos as pipas voando soltas. Eles se servem de elemento de transição PARA:

5.EXT. VIELAS PRÓXIMAS - MESMA HORA
DETETIVE TOURO SE APROXIMA DO LOCAL DOS TIROS

As pipas passam voando sobre uma PATRULHA de 10 policiais.

À frente da patrulha está o detetives TOURO -- nordestino e mal-encarado.

Touro faz um sinal. Os policiais sacam as armas e ficam atentos. Vão caminhando pelas vielas, em direção aos tiros.

Por onde passa a patrulha, os MORADORES demonstram reações negativas: recolhem as crianças, entram em casa, fecham a porta.

Um MORADOR mais velho fica parado na frente da patrulha. Ele está confuso.

Touro o afasta com uma coronhada.

TOURO
Sai do caminho, palhaço!

A patrulha chega até:

6.EXT. RUA PRÓXIMA - MESMA HORA
MARISOL VÊ A POLÍCIA E SAI CORRENDO

A patrulha chega bem perto de onde estão Marisol e Busca-Pé.

Busca-Pé, de câmara em punho, se esconde num local estratégico, tirando fotos da patrulha.

Marisol sai correndo.

Acompanhos sua trajetória, até que ele cruza com:

7.EXT. RUA LARGA - MESMA HORA
BANDIDOS E POLICIAIS SE ENCONTRAM

Os bandidos estão agora num lugar aberto, ainda às voltas com o astuto galo.

Marisol passa diante deles gritando:

MARISOL
Olha o pão!

Os 30 homens de Zé Pequeno começam a debandar. Zé Pequeno dá um tiro para o alto.

ZÉ PEQUENO

Todo mundo parado aí! Deixa os samango piá no pedaço pra eles vê quem manda na Cidade de Deus!

Os bandidos sacam as armas.

O galo foge despercebido.

A patrulha de policiais se depara com os bandidos. Os policiais sacam suas armas.

Os bandidos engatilham das deles.

Suspense: são 10 policiais contra 30 bandidos.

8.EXT. RUA PRÓXIMA - MESMA HORA
GALO APARECE AO LADO DE UM CARRINHO DE BEBÊ

MÃOS NEGRAS femininas colocam uma bebezinha num carrinho de bebê.

O galo pára ao lado do carrinho, e fica ali, ciscando.

9.EXT. DE VOLTA À RUA LARGA - MESMA HORA
POLICIAIS RECUAM - GALINHA ATACA

Touro, de um lado, e Zé Pequeno, do outro trocam olhares ameaçadores.

Touro faz um sinal para seus homens guardarem as armas.

Zé Pequeno dá sua risada característica.

Touro e seus homens se retiram.

Busca-Pé, escondido num ponto estratégico, fotografa tudo.

Cortamos para Busca-Pé tirando as fotos.

Ele olha de um lado: vê os bandidos dando as costas para os policiais.

Olha do outro: vê os policiais se afastando.

BUSCA-PÉ

(em OFF)

Os samangos não eram bestas de se meter com a quadrilha de Zé Pequeno. Também, pra quê? A guerra ainda tinha virado notícia. Era coisa da favela.

A partir do enquadramento de Busca-Pé, voltamos ao policiais. Touro, para disfarçar a humilhação, faz um comentário enquanto guarda a arma:

TOURO

É melhor deixar que esses pretos se matem entre eles.

Voltamos Busca-Pé, Busca-Pé olha então para um outro ponto e faz cara de pavor. Neste momento, não sabemos do que se trata. Ele aperta o botão da câmera para tirar uma foto. Em vez do clique, ouvimos TIROS.

Vários bandidos em volta de Zé Pequeno caem mortos e feridos. Outros disparam a esmo. Zé Pequeno foge.

Touro impede seus homens de entrarem no conflito. Apenas dá risada.

Câmera acompanha a fuga de Zé Pequeno do alto.

Câmera “sobe” rapidamente, fundindo para:

10.EXT. AÉREA SOBRE A CIDADE DE DEUS E O RIO
CRÉDITOS INICIAIS

Durante o “vão” sobre a o local, ouvimos uma “polifonia” de conversas entre moradores e bandidos.

VOZES DE BANDIDOS

E MORADORES

-- Os cara deixaram eles vender quase tudo e depois ganharam eles lá na frente...

-- Arrumaram um pichulé maneiro...

O motorista ficou vermelho. Não sei como ele não se cagou...

-- É só dar o zimbrador pro cambone que ele compra tudo e faz o despacho pra você...

-- Com a quarenta e cinco no focinho, urubu vira canarinho, cobra vira minhoca e galo bota ovo.

Em alguns momentos, ouvimos rodas de samba cantando:

MALANDROS

(cantando)

Oi, lava a bunda,
oi, lava o pau
com a água mineral.
Oi, lava o pau,
oi, lava a bunda
com a água de macumba.

OUTROS MALANDROS

(cantando)

No morro sim
que é lugar de tirar onda.
Tomando cerveja,
fumando maconha
e jogando uma ronda.

Seqüência serve também para mostrar que estamos no Rio de Janeiro.

11.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: 10 ANOS ATRÁS

12.EXT. CAMPINHO - DIA
APRESENTAÇÃO DE CABELEIRA

Um grupo de garotinhos jogando futebol. Entre eles estão os meninos Busca-Pé e Barbantinho. A idade dos garotos varia de 8 a 10 anos.

PERTO DALI

DADINHO, BENÉ e CALMO -- também garotos na faixa dos 8 aos 10 anos, todos negros -- se aproximam do jogo.

Ao ver quem está se aproximando, Barbantinho agarra a bola assustado.

BARBANTINHO

Miou o jogo!

DADINHO

Aí, molecada! Deixa eu dar uns toque nessa bola maneira aí!

BENÉ

Deixa, não, que o Dadinho é perna de pau. No primeiro chute ele fura a bola de vocês.

DADINHO

E aí? Vão passar a bola pra cá ou eu vou ter que tomar de vocês?

BUSCA-PÉ

Passa a bola pra ele, Barbantinho.

Barbantinho começa a recuar, andando para trás, preparando-se para correr.

Logo nos primeiros passos, Barbatinho tromba com alguém maior do que ele: CABELEIRA.

Cabeleira toma a bola de Barbantinho.

Dadinho aplaude.

DADINHO

Aí, Cabeleira! Mostra que tu sabe da arte.

Cabeleira afasta os meninos com um gesto autoritário.

CABELEIRA

Vamo afastando, molecada!

Todos formam um círculo em volta do bandido.

Cabeleira faz embaixadas com a bola de futebol.

Enquanto Cabeleira exhibe sua habilidade com a bola, vamos vendo, em CLOSE, os personagens citados na narração de Busca-Pé.

BUSCA-PÉ ADULTO

(em OFF)

Eu ganhei o apelido de Busca-Pé logo que eu cheguei na Cidade de Deus. Minha família veio parar no conjunto do mesmo jeito que a do Barbantinho e a família de quase todo mundo que eu conhecia. A gente tinha ficado sem ter onde morar, por causa das enchentes. A gente vinha da favela. Igual tinha vindo o Dadinho, o Bené e o Calmo. Mas a gente não era bandido que nem eles. O nosso herói era o Nacional Kid. O herói deles era o Cabeleira: o manda-chuva do Trio Ternura.

Neste momento chegam ALICATE e MARRECO, de armas na mão.

MARRECO

Qualé, cumpádi? O caminhão do gás tá quase chegando! Tu vai ficá aí de bobó?

Cabeleira esboça um leve sorriso, sem perder o controle da bola.

ALICATE

Cumé que é, Cabeleira? Num vai dizê que tu vai negá fogo?

Cabeleira chuta bola forte, para o alto. Imitando os trejeitos de um pistoleiro do velho oeste, saca a arma, escondida na parte de trás do calção, e dispara para o alto.

A bola de futebol EXPLODE.

13.EXT. RUA DO CONJUNTO - DIA
ASSALTO AO CAMINHÃO DE GÁS

Cabeleira, Marreco e Alicate -- armados --, junto com Dadinho, Bené e Calmo cercam o caminhão de gás. Eles usam lenços para cobrir parte do rosto, imitando bandidos de westerns, de quem copiam também os trejeitos.

Cabeleira dá um tiro para o alto.

CABELEIRA

Todo mundo parado aí! O primeiro que se mexe leva bala!

Ouve-se outro tiro. Cabeleira se assusta, olha para trás, e dá de cara com:

PELÉ e PARÁ, armados e disfarçados como os outros bandidos. Apontam suas armas para o Trio Ternura.

Os moradores e os trabalhadores do caminhão de gás ficam perplexos com a confusão.

PELÉ

Aí: esse caminhão é nosso!

CABELEIRA

Cai fora, que a gente chegô primeiro!

PARÁ

A gente tava aqui antes. Vocês é que atravessaram, tá ligado cumpádi?

CABELEIRA

Que mané cumpádi? Batizei algum filho teu! Vamô passá esses cara!

Alicate intervém.

ALICATE

Calma aí queu conheço os cara. Deixa comigo.

Alicate abaixa a arma.

ALICATE

Aí! Vocês tão sabendo que seu sei quem vocês é. Vamô terminá o serviço junto. Depois a gente acerta essa parada.

Pelé e Pará concordam sem vacilar.

PELÉ

Na boa!

PARÁ

Na boa!

Pelé e Pará se aproximam do caminhão.

PARÁ

Todo mundo de mão pra cima que isso aqui é um assalto.

PELÉ

E hoje tem gás de graça pra todo mundo.

Os moradores dão vivas.

Cabeleira abaixa a arma, incrédulo, enquanto os outros bandidos e os moradores saqueiam o caminhão.

14.INT. CASA DE CABELEIRA - ALGUM TEMPO DEPOIS
DADINHO DÁ A DICA DO MOTEL

Um baseado vai passando de mão e mão, revelando que quase todos que participaram do assalto estão reunidos no local: Cabeleira, Alicate, Marreco, Pelé, Pará e, dos moleques, apenas Dadinho.

Durante o passa-passa do baseado, Cabeleira é o único que fala, sempre de arma em punho.

CABELEIRA

Aí... Na boa... A gente divide a grana do assalto. Mas só porque vocês são amigos do Alicate. Da próxima vez, eu passo os dois. Num tô a fim de dividir mixaria com mais ninguém.

PELÉ

Podis crê. Caminhão de gás só dá coro de rato. O negócio é meter uma cachanga de bacana.

Dadinho pede a arma para Cabeleira.

DADINHO

Posso segurar um pouco o ferro, Cabeleira?

Cabeleira entrega a arma para Dadinho sem prestar muita atenção no que faz.

ALICATE

Ele tá certo, mermão. E pra assaltar uma casa de bacana, precisa de nós tudo. Se o Pelé e o Pará tiverem com a gente, todo mundo acerta a boa.

Dadinho fica brincando com arma, fazendo mira em Pelé e Pará.

MARRECO

Qualé, Alicate! Tu tá parecendo padre fazendo sermão. Eu tô lá ligando pra todo mundo!?

CABELEIRA

Qualé, Marreco? Tu num quer acertar a boa? O que o Alicate tá falando tá certo!

Dadinho engatilha a arma, fazendo mira em Pará, que se levanta rapidamente, e toma a arma de Dadinho, dando em seguida um tapa na cabeça do moleque.

PARÁ

Vira esse negócio pra lá, moleque! Tu tá maluco.

Cabeleira intervém.

CABELEIRA

Vamô com calma que o Dadinho é do conceito, tá ligado?

DADINHO

E isso aí, mermão. Eu também sou bicho-solto, tá ligado?

Todos riem. Dadinho fica irritado, e fala em tom desafiador.

DADINHO

Essa história de meter cachanga é robada. Eu sei de um jeito muito mais melhor de acertar a boa.

Todos riem.

Cabeleira defende o menino.

CABELEIRA

Cala boca todo mundo que o Dadinho é
mais esperto que vocês todos! Conta aí,
cumpádi... Que é que tu tá pensando?

Dadinho dá uma risada peculiar. É a risada que ouvimos antes:
a risada do futuro Zé Pequeno.

15.EXT. AVENIDA DA PERIFERIA - NOITE
RUMO AO MOTEL

Um Opala velho ultrapassa perigosamente vários carros, quase
provocando um acidente.

16.INT. OPALA - MESMA HORA

Quem está ao volante é Pará, que ri euforicamente,
entusiasmado com a manobra que acaba de executar.

No banco do passageiro, ao lado, está Cabeleira. Ele
repreende Pará dando-lhe um tapa na cabeça.

CABELEIRA

Tu tá loco, Pará? Tá querendo ser preso
antes de a gente fazê o assalto?

Pará faz cara de bebê chorão. Cabeleira olha para o banco de
trás, onde estão espremidos: Marreco, Alicate, Pelé e Dadinho.

CABELEIRA

Aí, num quero saber de brincadeira! Nem
quero ver ninguém atirando à toa! A
gente vai roubar. Não é pra matar
ninguém, morou?

17.EXT. ENTRADA DO MOTEL - MESMA HORA
UM CARRO ENTRA NO MOTEL

Um carro último tipo -- da época -- entra no motel, parando
na recepção.

18.INT. CARRO - MESMA HORA
CASAL CHEGA À RECEPÇÃO DO MOTEL

Vemos apenas o HOMEM, que dirige o carro. Ele faz caras estranhas. O banco do passageiro parece vazio.

HOMEM

Ai... Levanta, levanta!

Uma MULHER surge, e passa a mão na boca, limpando a saliva.

O Homem fecha o zíper. E abaixa o vidro.

Vemos a recepcionista, do lado de fora, do ponto de vista da Mulher.

RECEPCIONISTA

Boa-noite.

19.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: O PLANO DE DADINHO

20.EXT. DIANTE DO MOTEL - NOITE
BANDIDOS ENTRAM NO MOTEL

Cabeleira, Marreco, Alicate, Pelé, Pará e Dadinho estão na calçada oposta ao motel. Checam as armas.

Cabeleira entrega uma arma para Dadinho, que mal consegue controlar a empolgação.

CABELEIRA

Aí, Dadinho... Tu só veio com a gente porque a idéia foi tua. Mas tu ainda é muito moleque.

Dadinho se decepçiona.

DADINHO

E daí?

CABELEIRA

Daí que tu vai ficar aqui dando cobertura. Se pintar sujeira, tu dá um tiro naquele vidro pra avisar a gente.

Cabeleira aponta o local onde Dadinho deve atirar.

MARRECO
Vamô lá, cumpádi!

Cabeleira dá um tapa afetuoso na cabeça de Dadinho.

CABELEIRA
Na próxima tu vem junto! Vamô lá!

Marreco fica impaciente.

MARRECO
Vamô ou num vamô?

Cabeleira assume a liderança.

CABELEIRA
Vamô lá!

21.INT. RECEPÇÃO DO MOTEL - INSTANTES DEPOIS
BANDIDOS RENDEM RECEPCIONISTA

Cabeleira, Marreco, e Pará apontam suas armas na cabeça da
RECEPCIONISTA.

CABELEIRA
Quanta gente trabalha nessa porra, sua
filha da puta?

RECEPCIONISTA
Doze...

CABELEIRA
Onde é que eles tão?

22.INT. COZINHA DO MOTEL - NOITE - UM POUCO DEPOIS
BANDIDOS RENDEM SEGURANÇAS E FUNCIONÁRIOS DO HOTEL

Os bandidos estão amarrando e amordaçando os seguranças e
funcionários do motel.

MARRECO
Nunca foi tão mole.

Toca o telefone da cozinha. Os bandidos ficam atentos.

23.EXT. DIANTE DO MOTEL - MESMA HORA
DADINHO FICA IMPACIENTE

Dadinho está brincando com arma, fazendo-a girar como fazem os caubóis nos westerns.

Ele finge disparar contra inimigos imaginários. Mas a brincadeira logo perde a graça.

Dadinho está visivelmente entediado.

24.INT. QUARTO DO MOTEL - MESMA HORA
CABELEIRA INVADE QUARTO, DISFARÇADO DE GARÇOM E ASSALTA CASAL

O casal que vimos entrar anteriormente no motel está transando.

Ouvem-se BATIDAS na porta.

O Homem se assusta.

HOMEM

Quem é?

A porta se abre. Alguém entra. Pelo uniforme, percebemos que se trata de um garçom, carregando uma bandeja repleta de garrafas de cerveja. As garrafas estão na altura da cabeça do garçom, impedindo-nos de ver o rosto dele.

HOMEM

Eu não chamei o serviço de quarto,
cara! Sai daqui!

O garçom atira a bandeja sobre o casal e aponta uma arma. O garçom é Cabeleira.

CABELEIRA

Cortesia da casa doutor! Agora, vamô
passando a grana aí! Rapidinho,
rapidinho...

Começa a tocar um SAMBA, cuja letra fala de dinheiro, de se dar bem na vida.

25.INT. QUARTOS DIVERSOS DO MOTEL
SEQÜÊNCIA CLIPADA DOS OUTROS BANDIDOS ASSALTANDO DIVERSOS
QUARTOS

Vemos uma sucessão de quartos sendo invadidos e casais sendo
assaltados.

Os bandidos colocam dinheiro, relógios, pulseiras e cordões
de ouro em sacos de papel pardo.

As diferentes cenas revelam ainda as personalidades dos
bandidos: Marreco, agressivo; Alicate, gentil; Pelé e Pará,
atrapalhados.

26.EXT. “CORREDOR” DO MOTEL - MESMA HORA
SOA O TIRO DE ALERTA

Cabeleira e Alicate se encontram entre os carros dos
clientes, quando estão saindo de quartos recém-assaltos.
Ambos estão eufóricos.

ALICATE

Aí, cumpádi. Se continuar assim, dessa
vez a gente acerta a boa!

Ouve-se o TIRO de alerta.

Os bandidos se apavoram. Cabeleira avisa os parceiros aos
berros.

CABELEIRA

Sujou, cambada. Vamô simbora!

27.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: CONVERSA DE BOTEQUIM

28.INT. BAR DO PINGÜIM - NOITE
CEARENSE RECLAMA DE PRETOS E DA MULHER

CEARENSE e JABÁ -- dois nordestinos -- bebem cachaça e jogam
baralho na mesa do bar, que está apinhado de gente.

Um FREGUÊS NEGRO esbarra na mesa dos nordestinos sem querer.

FREGUÊS NEGRO

Desculpa aí, mermão!

O Cearense olha feio. Assim que o Freguês Negro vira as costas, o Cearense cospe no chão.

CEARENSE

Não gosto de preto! Por mim, o governo tinha que acabar com tudo que é preto do Brasil. Começando por aquela filha da puta da minha vizinha.

JABÁ

Vixe maria. O que ela pra merecer esse castigo?

CEARENSE

A vagabunda andou enchendo a cabeça da minha mulher de besteira.

29.EXT. QUINTAL DA CASA DO CEARENSE - DIA - FLASH-BACK
VIZINHA PRETA DÁ DICAS DE SEXO PARA A MULHER DO CEARENSE

A VIZINHA, uma negra bonita, conversa com a MULHER DO CEARENSE, que está pendurando a roupa no varal.

VIZINHA

Seu marido não te chupa, não? Ah, minha filha... Você não conhece as coisa boa da vida. Antes do meu meter, tem que cair de língua uma meia hora. E no cu? Você não deixa ele colocar no teu, não? Você não sabe o que é bom. Nas primeiras vezes dói, mas depois vai que é uma beleza. Você pega uma banana, esquenta ela um pouquinho, enfia na xereca e manda ele colocar atrás. Parece você vai voar?

30.INT. BAR DO PINGÜIM - NOITE
CEARENSE E JABÁ CONVERSAM SOBRE PEIDOS E TORRESMO

Voltamos ao Cearense e seu amigo Jabá.

JABÁ

Banana quente na xereca!? E a tua mulher teve coragem de pedir pra tu fazer isso com ela?

CEARENSE

Pior é que teve.

JABÁ

Quando a mulher começa a chatear assim, o negócio é peidar, peidar, peidar o dia todo pra ela. Come torresmo que é pra tu peidar bastante.

CEARENSE

Não precisa mais, não. Eu já acabei com a safadeza dela.

31.EXT. QUINTAL DA CASA DO CEARENSE - DIA - FLASH-BACK
MULHER DO CEARENSE PLANEJA A VINGANÇA

A Mulher do Cearense -- de olho roxo e com vários hematomas no rosto-- conversa com a Vizinha.

MULHER DO CEARENSE

Eu vou arrumar um amante pra fazer comigo o que aquele frouxo não é capaz de fazer.

VIZINHA

Você faz muito bem. Arruma logo um preto. Preto tem pau grande.

MULHER DO CEARENSE

Tem que ser um amante preto. De pau bem grande.

32.INT. BAR DO PINGÜIM - NOITE
BARULHO DE ACIDENTE DE CARRO INTERROMPE A CONVERSA

Voltamos a Cearense e Jabá jogando baralho.

JABÁ

Tu deu pra valer na cara dela?

CEARENSE

Dei, pra ela aprender. Agora, a desgraçada tá mais boazinha que um anjo. Até cozinhar melhor ela cozinha. Só a filha da puta pegou uma mania besta de fazer peixe todo santo dia. É peixe na janta... Peixe na marmitta...

A conversa é interrompida pelo som de uma FREADA BRUSCA e o ruído de BATIDA DE CARRO.

Cearense e Jabá se levantam para ver o que aconteceu.

33.EXT. DIANTE DO BAR DO PINGÜIM - MESMA HORA
BANDIDOS BATEM O CARRO NA FRENTE DO BAR

Uma pequena multidão cerca o Opala velho, que acaba de bater contra um muro. Do Opala, saem Cabeleira, Marreco, Alicate, Pará e Pelé. Eles tiram os sacos de papel pardo do carro e começam a correr.

Cabeleira dá tiros para o alto para dispersar os curiosos.

CABELEIRA

Vamô circulando aí... Ninguém viu nada, hem? Ninguém viu porra nenhuma.

Ao longe, soa a SIRENE de um carro de polícia.

Os bandidos saem correndo.

Os curiosos se dispersam. Entre eles, Cearense e Jabá.

CEARENSE

Eu ainda vou foder com a vida desses bandidos. Esses preto filho da puta!

34.EXT. QUINTAL DE CASA POPULAR - NOITE
BANDIDOS DECIDEM SE SEPARAR

Cabeleira, Marreco, Alicate, Pelé e Pará pulam o muro.

Marreco cai de mal jeito, e torce o pé.

CABELEIRA

Tô preocupado com o Dadinho! Cês acha que o moleque dançou?

MARRECO

E eu quero lá saber de Dadinho? Os samango tão no pé da gente, cumpádi.

ALICATE

O negócio é nós se separar. Vão pro mato! Cada um pro seu lado.

Ao longe, soam SIRENES da polícia.

35.EXT. BEIRA DO MATAGAL - NOITE
POLICIAIS PREPARAM A PERSEGUIÇÃO

Touro -- doze anos mais jovem que no início do filme -- sai imponente de um camburão, e cumprimenta o detetive CABEÇÃO, também nordestino e com pinta de violento.

TOURO

E aí, Cabeção. Vamô acaba com a raça desses bandido filhos da puta?

Cabeção engatilha a arma.

CABEÇÃO

Eles se meteram no meio do mato! Mas eu garanto que eles não sai vivo de lá.

36.EXT. FIGUEIRA MAL-ASSOMBRADA - NOITE
MARRECO TEM UMA VISÃO

Marreco se embrenha no mato. Ele manca. Está cansado e confuso. Tropeça numa raiz, e cai ao lado de uma figueira sinistra.

Uma luz sobrenatural ilumina a figueira. Um ANJO LOURO aparece diante de Marreco.

O Anjo dá um sorriso diabólico.

Marreco se tranqüiliza. Dá um sorriso maligno, e fala como se estivesse conversando com o Anjo.

MARRECO

Eu quero sim... Eu faço isso sim...
Toda segunda-feira... Eu trago um pra
você... Toda segunda-feira...

37.EXT. MATAGAL - NOITE

ALICATE ESCAPA SUBINDO NA ÁRVORE

Alicante está exausto. Os policiais estão no seu encalço.
Pára junto a uma árvore. Sobe na árvore. E se surpreende ao
ver que Pará está ali também.

Touro chega com Cabeção e outros policiais. Não vêem os
bandidos. Eles conversam bem debaixo da árvore.

Os bandidos têm que ficar quietos, resistindo em silêncio ao
frio e os mosquitos.

TOURO

Nem sinal dos caras?

CABEÇÃO

Nada.

Touro manda os policais continuarem a busca.

TOURO

Vamô lá pessoal! Vocês dois vão
praquele lado. E vocês seguem por ali.
Vamô depressa.

Touro espera os policais se afastarem. Tira um baseado do
bolso. Acende o baseado. Fuma um pouco, e oferece o baseado a
Cabeção.

TOURO

Tá a fim?

Cabeção pega o baseado.

CABEÇÃO

Só um peguinha...

Alternamos imagens dos policiais conversando à takes rápidos
dos bandidos escondidos na árvore.

TOURO

Se eu botar a mão na grana que esse filhos da puta levaram do motel, eu tô fudido.

CABEÇÃO

Se tu tá precisando faturar um extra, vamô voltar pra Cidade de Deus. É só a gente dar uns flagrante nos maconheiro, e tirar o dinheiro deles.

TOURO

Mixaria não resolve o problema. Aí, não conta pra ninguém: a filha da puta da minha mulher foi embora.

Na árvore, Pará precisa tapar a boca para conter o riso.

CABEÇÃO

Tu tá brincando?

TOURO

É sério. E o pior é que a desgraçada fica pedindo dinheiro pra tudo!

CABEÇÃO

Ela não sabe que salário de polícia é uma merda?

TOURO

Mulher é foda! Mas eu vou dar o dinheiro pra ela. E aí ela vai querer voltar pra mim.

CABEÇÃO

Mas primeiro tu tem que pegar os bandidos. E não tem ninguém na Cidade de Deus com coragem pra dizer onde é que os filhos da puta se escondem.

TOURO

Tem sim. Eu tenho um conhecido lá que pode descobrir o esconderijo deles pra nós.

Touro joga o baseado no chão, e apaga o baseado com o pé.

TOURO

Vamô nessa.

Os policiais se retiram.

Na árvore, Alicate e Pará respiram aliviados

PARÁ

Caralho! Pensei que os samangos iam passar a noite aqui.

ALICATE

Vou rapar fora dessa vida, morou? Senão eu vou amanhecer com a boca cheia de formiga ou então se fuder numa cadeia. Essa onda de bicho-solto é pra maluco.

38.EXT. FEIRA LIVRE - DIA
LÚCIA MARACANÃ ROUBA NA FEIRA

LÚCIA MARACANÃ -- 20 anos e pouco atraente -- e BERENICE -- 17 anos e muito atraente -- caminham pela feira. Ambas levam bolsas grandes a tiracolo. Berenice demonstra nervosismo.

BERENICE

Lúcia, vamô embora, vai. Não sei se eu tô a fim de fazer isso com você.

LÚCIA

Deixa de ser boba, mulher. Não tem erro. O negócio é moleza. Ali ó... Uma banca bem cheia...

As duas se aproximam de uma banca de frutas onde várias mulheres estão aglomeradas.

Lúcia sussurra no ouvido de Berenice.

LÚCIA

Agora, abre a bolsa!

Berenice obedece. Lúcia vai pegando frutas e enfiando na bolsa.

39.EXT. DIANTE DE UMA CASA POPULAR - DIA
CABELEIRA INVADE UMA CASA

Cabeleira -- nervoso -- segue de perto um LEITEIRO -- um morador adulto, que carrega um engrado de garrafas de leite. Eles param diante de uma casa popular.

LEITEIRO

É essa aí.

CABELEIRA

Tu tem certeza que não tem ninguém morando aí?

LEITEIRO

Pode confiar.

Cabeleira faz um sinal.

Marreco, Pelé e Pará aparecem. Entram pelo portão da casa e vão até a porta.

Pelé gira a maçaneta. A porta se abre.

PELÉ

Aí, não tá nem trancada.

Os três entram na casa.

Cabeleira tira um maço de dinheiro do bolso. Separa algumas notas e as coloca no bolso da camisa do leiteiro.

CABELEIRA

Isso aqui é um extra pra você me fazer outro serviço: passa lá na minha casa, pega o que você puder carregar e traz pra cá.

LEITEIRO

Pode deixar comigo.

CABELEIRA

Tu sabe quem é a Lúcia Maracanã?

LEITEIRO

Sei, sim senhor.

Cabeleira dá um relógio de ouro para o Leiteiro.

CABELEIRA

Aí, leva o relógio pra você também e me faz mais outro favor: acha a Lúcia e diz pra ela onde é que eu tô. Manda ela vir pra cá pra fazer uma comida pra gente.

40.INT. COZINHA DA CASA NOVA DE CABELEIRA - DIA
CABELEIRA SE APAIXONA POR BERENICE

Lúcia Maracanã vai tirando da bolsa frutas, legumes e até um frango inteiro.

Os bandidos, reunidos em volta dela, aplaudem como se estivessem assistindo a um show de mágica.

LÚCIA

Agora, todo mundo pra fora que eu não gosto de cozinhar com homem por perto.

Todos, menos Cabeleira, saem da cozinha.

Cabeleira não consegue disfarçar seu interesse por Berenice. Ele responde às perguntas de Lúcia Maracanã apenas com grunhidos e movimentos de cabeça.

LÚCIA

Quer dizer que o Alicate virou crente?

Cabeleira grunhe afirmativamente.

LÚCIA

E o bruto do Touro tá querendo mesmo acabar com vocês?

Cabeleira grunhe como antes.

Berenice e Lúcia percebem o olhar apaixonado do bandido e riem discretamente.

LÚCIA

É verdade que aquele samango filho da puta tem um espião morando no pedaço?

Outro grunhido de Cabeleira.

LÚCIA

E tu tá pensando mesmo em dar uma carga na minha amiga aqui?

Cabeleira grunhe afirmativamente. E logo em seguida percebe a mancada.

CABELEIRA

Não, não... Que é isso, Lúcia! Ô Berenice, desculpa aí, hem?

As duas riem.

Cabeleira sai da cozinha envergonhado.

41.INT. SALA DA CASA - MESMA HORA

CABELEIRA DESCOBRE QUE HOUE MORTES NO ASSALTO AO MOTEL

Cabeleira entra na sala. Pelé e Pará estão lendo o jornal. Marreco limpa a arma.

PELÉ

Aí, Cabeleira. O jornal tá falando da gente.

CABELEIRA

Brincou?

PELÉ

É sério! Escuta só...

(lendo com extrema
dificulade)

"Ca-sal assa-ssa-ssassinado em assal-to a mo-tel."

CABELEIRA

Não pode ser! Quem foi que matou os otário?

Uns olham para os outros, mas ninguém responde.

CABELEIRA

Puta que pariu! Eu falei que era pra não passar ninguém! Se o Dadinho dançou mesmo, os samango vão botar a culpa no coitado do moleque! Porra!

Cabeleira volta para a cozinha furioso.

PELÉ

Tu passou os cara, Pará?

PARÁ

Eu, não!

PELÉ

Então foi tu, Marreco. Não foi?

MARRECO

Bem que eu gostaria de ter passado
alguém. Mas não deu tempo!

PARÁ

Deve ter sido o Alicate. Por isso é que
ele deve ter entrado nessa de virar
crente.

MARRECO

Duvido! Alicate não gosta de matar. Não
foi ele, não.

42.EXT. RUAS DO CONJUNTO - MEIO-DIA
ALICATE ESCAPA MILAGROSAMENTE DA POLÍCIA

Alicate -- de terno e Bíblia -- está caminhando ao lado de um
EVANGÉLICO, que lhe recita trechos da Bíblia.

EVANGÉLICO

Aquele que habita no esconderijo do
Altíssimo, à sombra do Onipotente
descansará.

ALICATE

Aleluia!

PERTO DALI...

Touro e Cabeção caminham lado a lado, rumo ao que parece ser
um encontro inesperado e inevitável com Alicate.

TOURO

Tô com o saco cheio de procurar esses
bandidos de merda.

CABEÇÃO

Então, vamô voltar pro distrito. A essa hora do dia, bandido não saia na rua.

TOURO

Eu não vou desistir enquanto não encher de bala o primeiro marginal que aparecer na minha frente!

PERTO DALI...

Alicate e o Evangélico caminham ao encontro dos policiais.

Alguns metros atrás deles, um JOVEM MALANDRO caminha no mesmo sentido.

EVANGÉLICO

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

ALICATE

Aleluia!

PERTO DALI...

Touro avista algo, pára abruptamente, e saca a arma.

TOURO

Ali, ali!

CABEÇÃO

Ali, onde?

PERTO DALI...

Alicate segue ao lado do Evangélico.

EVANGÉLICO

Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia.

ALICATE

Aleluia!

PERTO DALI...

Touro e Cabeção preparam o bote.

TOURO

Agora!

Os dois saem correndo e atirando para o alto.

TOURO

Parado aí seu safado!

Alicate e o Evangélico param de andar.

O Jovem Malandro que vinha atrás deles começa a correr desesperado no sentido oposto.

Touro e Cabeção passam ao lado de Alicate, mas não reconhecem o ex-bandido.

CABEÇÃO

Mão na cabeça, seu bandido filho da puta!

Alicate e o Evangélico olham para trás.

Ouvem-se TIROS.

EVANGÉLICO

Não temerás peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.

Alicate faz o sinal da cruz.

ALICATE

Amém!

43.INT. COZINHA DA CASA DE CABELEIRA - DIA
CABELEIRA TENTA CONQUISTAR BERENICE

Berenice está lavando a louça do almoço. Cabeleira ajuda, enxugando os pratos.

Está tenso. Ensaia várias vezes iniciar uma conversa com Berenice, mas não consegue ir em frente. Até que ela toma a iniciativa.

BERENICE

Se você tem alguma coisa pra dizer, diz logo, Cabeleira! Você tá me deixando nervosa!

CABELEIRA

É que eu ainda tô escolhendo as palavras certa, tá sabendo?

BERENICE

Você deve ser um cara muito escolhedor. Gente assim não se dá bem na vida, não, sentiu?

CABELEIRA

Então é o seguinte: vou te mandar uma letra invocada agora: acho que meu coração te escolheu, morou? Quem escolhe é o otário do coração, e quando eu te vi meu relógio despertou pensando que era manhã de sol.

BERENICE

Tu tá é de conversa fiada, rapá... Coração de malandro bate é na sola do pé e não desperta, não, fica sempre na moita!

CABELEIRA

Pô, mina... Já viu falar em amor à primeira vista?

BERENICE

Malandro não ama, malandro só sente desejo.

CABELEIRA

Assim não dá nem pra conversar...

BERENICE

Malandro não conversa, malandro desenrola uma idéia!

CABELEIRA

Pô, tudo que eu falo, você mete a foice!

BERENICE

Malandro não fala, malandro manda uma letra!

CABELEIRA

Vou parar de gastar meu português contigo.

BERENICE

Malandro não pára, malandro dá um tempo.

CABELEIRA

Falar de amor com você é barra pesada.

BERENICE

Que amor nada, rapá. Tu tá é de sete-um!

CABELEIRA

Malandro vira otário quando ama.

Berenice larga o prato na pia, e coloca os braços em volta do pescoço de Cabeleira, oferecendo-se para um beijo.

BERENICE

Tu vai acabar me convencendo...

Eles se beijam na boca.

44.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: A FIGUEIRA MAL-ASSOMBRADA

45.EXT. MATAGAL - NOITE

Os meninos Busca-Pé e Barbantinho caminham pelo mato.

Busca-Pé, destemido, vai na frente.

BARBANTINHO

Busca-Pé... Quem você acha que é mais forte: o Batman, o Super-Homem ou o National Kid?

BUSCA-PÉ

O Batman é um herói terráqueo. Ele não pode ser mais forte que o Super-Homem e o National Kid.

BARBANTINHO

É verdade... O Super-Homem deve ser o mais forte de todos.

BUSCA-PÉ

Pode ser... Mas se o National Kid quiser, ele derruba o Super-Homem mole, mole.

BARBANTINHO

Duvido.

BUSCA-PÉ

Derruba, sim. É só o National Kid usar aquela pistola dele pra disparar um raio de criptonita no Super-Homem que ele ganha a briga.

RUÍDOS DA NOITE assustam os meninos.

Barbantino não consegue disfarçar o medo.

BARBANTINHO

Acho melhor a gente voltar, Busca-Pé. Se minha mãe descobre que eu não tô em casa, ela me mata.

BUSCA-PÉ

Pára com isso, Barbantino. Tu tá parecendo o doutor Smith dos Perdidos no Espaço!

BARBANTINHO

Que doutor Smith o quê! O cara é a maior bichona.

BUSCA-PÉ

Chegamô, Barbantino! Olha ela lá...

Ponto de vista dos meninos:

A FIGUEIRA MAL-ASSOMBRADA -- onde Marreco teve antes a sua visão -- aparece numa clareira. Seus contornos ganham um aspecto sinistro sob a luz do luar

BUSCA-PÉ
(em off)
A figueira mal-assombrada!

Voltamos aos meninos.

BARBANTINHO
Tá legal, Busca-Pé. A gente já viu como
é a figueira de noite. Agora, vamô
voltar pra casa.

Busca-Pé ouve algo.

BUSCA-PÉ
Psiu! Tem gente vindo aí...

BARBANTINHO
E se não for gente? E se for um
fantasma?

BUSCA-PÉ
Depressa! Vamô esconder ali.

Os meninos se escondem no mato, e ficam observando a figueira
à distância.

Eles ouvem uma GARGALHADA SINISTRA, que soa cada vez mais
alta.

Ponto de vista dos meninos: a figueira.

Marreco se aproxima da árvore, gargalhando. Ele carrega uma
pá e arrasta, pelo chão, um HOMEM que tem as mãos arramadas
por uma corda.

Close de Busca-Pé, fazendo cara de assombro.

Em off, entra a voz do Busca-Pé mais velho: o narrador da
história.

BUSCA-PÉ
(em off)
Depois do que eu vi naquela noite, eu
entendi por que o Marreco tinha fama de
doidão...

Voltamos à ação de Marreco. Ele aponta uma arma para o Homem,
que cava um buraco junto à figueira.

O Homem pára de cavar quando vê, no buraco, os restos dos corpos de outras vítimas de Marreco.

O Homem vomita. Marreco gargalha, e executa o Homem com um tiro na nuca. Em seguida, pega a pá e começa a cobrir a cova, assobiando uma melodia sinistra.

BUSCA-PÉ

(em off)

Marreco tinha feito um pacto com o diabo. Toda segunda-feira, ele tinha que entregar a alma de uma pessoa pro Coisa-Ruim. Se ele não cumprisse o trato, o diabo levava a alma dele.

Voltamos a Busca-Pé e Barbantinho, que desmaia de medo.

46.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: SEGUNDA-FEIRA - NOITE

47.EXT. BAR DO PINGÜIM - NOITE
MARRECO SAI COM UMA PROSTITUTA

Cearense e Jabá estão jogando cartas. Além deles, há apenas mais dois ou três fregueses no bar.

Marreco entra, já meio bêbado. Dois fregueses terminam seus copos de cerveja de um gole só, e se retiram.

MARRECO

Põe uma cachaça aí pra mim, Pingüim.

PINGÜIM, o dono do bar, serve Marreco.

MARRECO

Que hora é aí, cumpádi?

PINGÜIM

Quase nove.

Marreco olha como um predador para a mesa onde os nordestinos jogam cartas.

Cearense encara o bandido, sem mostrar medo.

MARRECO

Ainda tá cedo. Até meia-noite, é segunda-feira.

Ele tira do bolso uma trouxinha de cocacaína, cheira descaradamente, na frente de todos, e vira o copo de cachaça de uma só vez.

Neste momento, uma PROSTITUTA nordestina entra no bar.

PROSTITUTA

Vê um maço de cigarro aí, Pingüim.

Marreco olha para a Prostituta com desejo.

MARRECO

Tá serviço?

PROSTITUTA

Pra quem pode pagar.

Marreco tira um maço de notas do bolso e mostra para a prostituta. Marreco está tão bêbado que mal consegue parar em pé. Ele sai do bar, abraçado à prostituta.

O Cearense observa a cena, esboçando um sorriso perverso, sem perceber que também está sendo observado por alguém que entra no bar naquele exato momento: o moleque Dadinho.

48.INT. BANHEIRO / QUARTO DA PROSTITUTA - NOITE
MARRECO VOMITA E DORME

Marreco está vomitando no banheiro da casa da prostituta.

Ela o espera nua, na cama. Faz cara de nojo.

Marreco sai do banheiro e se aproxima da cama, tirando do bolso a trouxinha de cocaína.

MARRECO

Deixa eu dá só mais uma cheradin...

Antes de terminar a frase, Marreco cai na cama e começa a sonhar.

49. ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: PRAZERES DO PEIXE

50. EXT. QUINTAL DA VIZINHA DO CEARENSE - MANHÃ
APRESENTAÇÃO DO PEIXEIRO

O PEIXEIRO, um negro forte e bonito -- “estaciona” o carrinho de mão onde leva os peixes no quintal da Vizinha do Cearense.

51. INT. BAR DO PINGÜIM - MESMA HORA
O CEARENSE VOLTA MAIS CEDO DO TRABALHO

O Cearense entra no bar, carregando a marmita embrulhada em jornal.

CEARENSE

Manda ver um rabo de galo, que hoje eu vou começar cedo.

Pingüim prepara o rabo de galo enquanto conversa com o Cearense.

PINGÜIM

Não foi trabalhar hoje, não?

CEARENSE

Hoje eu tô de folga. Morreu um engenheiro lá da obra. Aí eles mandaram nós tudo voltar pra casa mais cedo.

52. EXT. CASA DO CEARENSE - MESMA HORA
O PEIXEIRO ENTRA NA CASA DO CEARENSE

O Peixeiro está diante da porta de entrada da casa.

A porta se abre. A Mulher do Cearense aparece, e puxa o Peixeiro para dentro voluptuosamente.

53. EXT. DIANTE DO BAR DO PINGÜIM - MESMA HORA
A VIZINHA VÊ O CEARENSE VOLTANDO PARA CASA

A Vizinha vê o Cearense saindo do bar. Fica aflita. E sai correndo.

54.INT. QUARTO DA PROSTITUTA - MESMA HORA

Marreco está transando com a Prostitua. Gemem muito e bem alto.

A cena é vista de maneira a não revelar a identidade do casal. O espectador deve pensar que estamos vendo a Mulher do Cearense transando com o Peixeiro.

MONTAGEM PARALELA com:

55.EXT. CASA DO CEARENSE - MESMA HORA
O CEARENSE CHEGA EM CASA

O Cearense passa pelo portão, caminha até a porta de entrada da casa, tira a chave do bolso, e enfia a chave na fechadura.

Continuamos ouvindo os GEMIDOS da trepada.

VOLTAMOS AO QUARTO DA PROSTITUTA:

O casal, ainda não-identificado para o público, está se aproximando do clímax da trepada.

VOLTAMOS À CASA DO CEARENSE:

CEARENSE entra na casa e estranha alguma coisa. Fareja como um cão, mostrando que está sentindo um cheiro estranho. Anda sorrateiro em direção ao quarto.

NO QUARTO DA PROSTITUTA

Os gemidos ficam mais intensos: os amantes estão quase gozando. E o público ainda pensa que vê o Peixeiro transando com a Mulher do Cearense.

NO QUARTO DO CEARENSE

O Cearense abre a porta e entra abruptamente.

Ouvimos os gemidos do ORGASMO que vem do...

QUARTO DA PROSTITUTA

Finalmente revelamos Marreco e a Prostituta, no clímax do ato sexual.

NO QUARTO DO CEARENSE

A Mulher do Cearense está abotoando o vestido. Estranha a presença do marido. E ele estranha o fato de ela estar suada e despenteada.

MULHER DO CEARENSE

Que tu tá fazendo em casa a essa hora?
Te mandaram embora?

NO QUARTO DA PROSTITUTA

Marreco olha pela janela e vê o dia clareou.

MARRECO

Que dia é hoje?

PROSTITUTA

Terça-feira.

56.EXT. QUINTAL DO CEARENSE - MANHÃ
CEARENSE CAVA A CISTERNA

O Cearense cava um buraco no quintal.

A Mulher dele chega, trazendo uma xícara de café. Ela trata o marido carinhosamente.

MULHER DO CEARENSE

Pra que tu tá cavando esse buraco?

CEARENSE

É pra fazê uma cisterna.

MULHER DO CEARENSE

Mas a gente já tem caixa d'água, hómi.

CEARENSE

É pequena demais. Se falta água dois
dia seguido, a gente morre de sede.

O Cearense dá um beijo na Mulher, e volta a cavar.

Alternamos imagens do Cearense cavando com:

57.INT. QUARTO DA PROSTITUTA - MESMA HORA
MARRECO SE VESTE

Marreco se veste lentamente. Sua expressão é de medo.

A ação de Marreco ganha um tom de suspense e tensão ao ser
entrecortada pelas imagens do Cearense cavando o buraco.

Marreco paga a Prostituta e vai embora.

58.EXT. QUINTAL DA CASA DA PROSTITUTA - MESMA HORA
MARRECO MORRE

Marreco está a ponto de sair pelo portão da casa. Pára de
repente. Olha desconfiado, como se estivesse pressentindo
algo.

Tira a arma que leva na cintura da calça. E abre lentamente o
portão.

A ação continua sendo entrecortada por imagens do Cearense
cavando o buraco.

Quando Marreco atravessa o portão, dá de cara com Touro e
Cabeção.

Marreco se antecipa aos policiais, acertando um tiro fatal em
Cabeção.

Touro dispara seguidamente. Marreco cai sangrando na calçada.

Antes de morrer, vê o Anjo Louro, que lhe sorri
diabolicamente.

59.INT. CASA DE CABELEIRA - DIA
CABELEIRA PLANEJA A VINGANÇA

Cabeleira, Pelé e Pará estão limpando suas armas com querosene. Berenice está com eles.

Cabeleira está nervoso. Berenice, aflita.

CABELEIRA

É o seguinte: a gente temo que achar o filho da puta que tá passando informação pro Touro. Senão, nós tudo vai acabar como o Marreco, morou?

BERENICE

Por que a gente não vamo embora daqui, Cabeleira? Por que tu não larga essa vida de bicho-solto?

CABELEIRA

É isso mesmo que eu vou fazer. Mas só depois de passar o otário que entregou o Marreco. Todo mundo pra rua! Vamo encontrar o filho da puta!

60.INT. CASA DO CEARENSE - DIA
CEARENSE MATA O PEIXEIRO

A Mulher do Cearense está puxando o Peixeiro pela mão em direção ao quarto. O Peixeiro demonstra uma certa resistência.

PEIXEIRO

Tu tem certeza que o teu marido não tá desconfiado, não?

MULHER DO CEARENSE

Tá nada! Aquilo é corno manso. Vai tirando a roupa que eu vou esquentar uma banana pra gente.

O Peixeiro entra no QUARTO, desabotoando a camisa. Ele vê que a janela está aberta. E vai fechá-la.

PEIXEIRO

Ô mulher descuidada!

Quando ele se vira, arregala os olhos em pânico. E imediatamente é derrubado por um violento golpe de PÁ na cabeça.

A Mulher do Cearense entra no quarto assustada, e vê o amante morto no chão. Antes que possa fugir, é agarrada violentamente pelo Cearense.

61.EXT. QUINTAL DA CASA DO CEARENSE - DIA
CEARENSE ENTRE A MULHER VIVA

A Mulher do Cearense está deitada, amarrada e amordaçada, ao lado do cadáver do Peixeiro. O olhar dela é de total desespero.

Começa a cair TERRA no rosto dela.

Revelamos então que ela está sendo enterrada viva, no buraco cavado anteriormente pelo Cearense.

62.EXT. ESQUINA - DIA
PELÉ E PARÁ FOGEM DA BRIGA

Seis jovens estão agachados na esquina, jogando ronda. O menor entre eles é Mané Galinha.

Pelé e Pará chegam por trás e apontam as armas.

PARÁ

Pode ir parando esse jogo aí!

PELÉ

Vocês tão sabendo que não pode ter jogo aqui na área que é pra não chama a atenção dos samango.

PARÁ

Hoje a gente vai perdoar, morou? Vamo só levar o dinheiro e deixar vocês viver. Mas na próxima, a gente passa todo mundo que tiver jogando.

LUÍS SACANA, o mais forte entre os que jogavam a ronda, se levanta desafiadoramente. Os outros fazem o mesmo, mostrando estarem prontos para a briga.

LUÍS SACANA

Qualé, meu cumpádi? Tá pensando que só porque a gente não anda de ferro a gente é otário? Ninguém aqui vai dar dinheiro pra ninguém, não, cumpádi! Vai tomar no cu pra lá!

Pelé e Pará se assustam, engatilham as armas e fazem mira em Luís Sacana.

ALAIR -- outro jovem corpulento que jogava ronda -- dá um passo a frente e desafia.

ALAIR

O caso é o seguinte: se sentar o dedo no cara, vai ter que sentar em todo mundo, morou? Porque a gente vai cair pra dentro de vocês de porrada!

Pelé abaixa a arma. Pará faz o mesmo.

Eles se entreolham, e começam a correr.

63.EXT. RUA PRÓXIMA - DIA
PELÉ E PARÁ ENCONTRAM DADINHO

Pelé e Pará correm desesperados. Viram uma esquina e param para recuperar o fôlego.

Assustam-se e engatilham as armas ao ouvir uma voz de menino.

DADINHO

(em off)

Qualé, cumpádi?

Pelé e Pará abaixam as armas ao ver Dadinho.

PELÉ

Porra, moleque! Tu quase me mata de susto!

DADINHO

Pô, cumpádi! Parece que tu viu um fantasma! Vocês tão fugindo de quem?

PARÁ

Do... Do Touro... O samango quase pega
nóis de emboscada!

PELÉ

Por onde tu andô, rapá? O Cabeleira tá
pensando que tu dançou naquele assalto!

DADINHO

Onde é que aquele bicho-solto tá
escondido? Me leva lá que eu preciso
mandar um letra pra ele!

64.INT. BAR DO PINGÜIM - NOITE
CABELEIRA ENCONTRA CEARÁ

Jabé e Cearense estão jogando cartas. Cearense está
completamente bêbado de cachaça.

JABÁ

Tá com algum problema, companheiro?
Brigou com a mulher de novo?

Cearense ignora a pergunta.

CEARENSE

Traz outra branquinha aí, Pingüim!

JABÁ

Vai com calma, rapá! Tu já bebeu demais
da conta!

Uma mão negra coloca o copo de cachaça violentamente sobre a
mesa, derrubando a bebida sobre as cartas.

O Cearense levanta enfurecido para protestar, mas dá de cara
com um revólver apontado para o seu rosto. Quem segura o
revólver é Cabeleira. Ao lado dele, está Dadinho.

CABELEIRA

São esses aí os otário filho da puta?

DADINHO

Eles mesmo! Foram eles que entregaram o
Marreco pro Touro!

JABÁ

Que conversa é essa, rapá!

CABELEIRA

Os dois pra fora! E mão na cabeça!

Cearense e Jabá se levantam e caminham para fora do bar. Os fregueses apenas olham a cena.

65.EXT. DIANTE DO BAR DO PINGÜIM - NOITE
DADINHO EXECUTA OS NORDESTINOS

Os nordestinos saem do bar com as mãos na cabeça. Cabeleira e Dadinho vêm logo atrás.

CABELEIRA

Pode parar aí! Vira de frente pra mim!

Os nordestinos obedecem. Cabeleira entrega a arma para Dadinho.

CABELEIRA

Aí Dadinho, tu nunca matou ninguém!
Passa os dedo-duro.

Dadinho segura a arma como se ela fosse um objeto mágico. Sua expressão é de absoluta felicidade.

JABÁ

Pelo amor de Deus! Eu não fiz nada
contra vocês!

Dadinho atira e mata os dois nordestinos. Cabeleira olha para o menino com admiração e assombro.

MESMO LOCAL - ALGUMAS HORAS DEPOIS

Uma pequena multidão de moradores cerca os corpos dos nordestinos cobertos com folhas de jornal.

Touro, sempre truculento, abre caminho entre os curiosos, seguido por outros policiais.

Touro levanta as folhas de jornal para ver os rostos das vítimas.

Ao ver o Cearense, Touro se enfurece, e fala aos berros.

TOURO

Os filhos da puta mataram meu
conterrâneo... Mataram meu amigo!

Touro arranca uma metralhadora das mãos de um policial e dispara várias rajadas para o alto, assustando os moradores com seus tiros e seu grito de ódio:

TOURO

Cabeleira!

66.INT. CASA DE CABELEIRA - FIM DE TARDE
CABELEIRA CONSEGUE UM FUZIL EMPRESTADO

O grito de Touro ecoa por alguns instantes.

MARIMBONDO -- bandido negro de uns 18 anos -- está demonstrando o funcionamento de um fuzil militar para Cabeleira.

Dadinho está junto com eles.

Berenice, também presente, anda de um lado para o outro, roendo as unhas.

MARIMBONDO

O negócio é o seguinte: essa arma aqui é do exército. Com essa bicha aqui, o Touro pode vir pra cima de você com metralhadora e tudo que tudo tem como enfrentar o cara.

CABELEIRA

Valeu, Marimbondo. Sabia que tu não ia me deixar na mão.

MARIMBONDO

Só que tem o seguinte: depois que tu matar o Touro, tu tem que esfaquear o cara e tirar a bala do corpo do samango para dar um dechavo. Assim não tem como a polícia descobrir que tem esse fuzil do exército na Cidade de Deus, morou?

CABELEIRA

Na moral. Vamô lá pro rio pra eu dá uns tiro com a bicha.

MARIMBONDO

Dá pra fumar um antes?

CABELEIRA

Tô sem bagulho, mermão. Mas se tu der um tempo eu vou na boca do Cunha e busco um pra nós.

DADINHO

Deixa que eu vou lá!

CABELEIRA

Tu fica aí, que o Touro deve de tá atrás de você também.

BERENICE

Não sai de casa, não, Cabeleira! Eu tô sentindo uma coisa ruim no peito. Deixa que eu vou comprar o fumo pra vocês.

CABELEIRA

Despreocupa, mulher. Fica aí e faz uma comida manera pra rapaziada.

Cabeleira abre a porta para sair.

MARIMBONDO

Num quer levar o fuzil, não?

CABELEIRA

Acho que é melhor não... Primeiro eu preciso aprender como se atira com esse negócio aí. Preciso um pouco de prática. Fica manero aí que eu vou e volto.

Cabeleira sai. A porta se fecha.

Depois de um breve silêncio, ouvimos uma estrondosa RAJADA DE METRALHADORA.

Berenice grita desesperada e corre até a porta. Marimbondo impede que ela saia.

Dadinho olha pela janela e vê...

67.EXT. DIANTE DA CASA DE CABELEIRA - MESMA HORA
TOURO MATA CABELEIRA

Dadinho vê um pequeno exército de policiais, comandados por Touro.

Eles descarregam suas metralhadoras no corpo já sem vida de Cabeleira.

68.INT. CASA DE CABELEIRA - MESMA HORA
MARIMBONDO E DADINHO FOGEM

DADINHO

Tem samango que não acaba mais lá fora.
Tudo de metralhadora.

MARIMBONDO

Melhor a gente fugir pelos fundos.
Desculpa aí, Berenice.

Os bandidos correm para os fundos da casa, deixando Berenice aos prantos.

69.EXT. DIANTE DA CASA DE CABELEIRA - NOITE
VELÓRIO IMPROVISADO DE CABELEIRA

Berenice está ajoelhada junto ao corpo de Cabeleira, cercado por velas acesas.

Vários moradores estão de pé, em volta do cadáver, rezando numa espécie de velório improvisado.

Um FOTÓGRAFO de jornal abre espaço entre os curiosos e começa a fotografar a cena. Ele se abaixa para registrar a cena de outro ângulo. Neste momento, vemos que o menino Busca-Pé está ao lado do fotógrafo.

FOTÓGRAFO

Chega um pouco pra lá, garoto.

O menino Busca-Pé fica maravilhado com a câmera fotográfica.

70. ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: 10 ANOS DEPOIS

71. EXT. PRAIA - DIA
APRESENTAÇÃO DOS COCOTAS

Busca-Pé e Barbantinho -- ambos com 18 anos -- estão na praia com seus amigos cocotas: THIAGO e ANGÉLICA -- namorados --, Marisol e a nissei e PATRICINHA KATANAZAKA.

Busca-Pé tira fotos da turma com uma câmera tipo “Xereta”, flagrando, ao longo da conversa a seguir, gestos e olhares que revelam o flerte discreto de Marisol e Angélica e o ciúme contido de Thiago.

Barbantinho fica o tempo fazendo alongamento e exercícios de aquecimento.

MARISOL

Nos Estados Unidos tudo que é jovem cheira à vera. Tu pode ver que a maior nação do mundo é lá e é o país que tem mais doidão.

BUSCA-PÉ

Qualé, Marisol? Americano não tá com nada!

MARISOL

Porra, Busca-Pé! Qualquer coisa americana é melhor que a nossa! Calça, patins, skate, relógio e o caralho!

BUSCA-PÉ

Mas MPB é muito mais legal que música americana, tá ligado?

THIAGO

Mais legal, o caralho! Tu não viu Woodstock, mané?

MARISOL

É isso mermo, mermão! Woodstock foi uma porrada de rock’n’roll puro! Só gata, tomando pico, cheirando à vera, fumando só velona!

PATRICINHA

Pô, Marisol! Tu só fala em cheirar, o tempo todo!

ANGÉLICA

É mermo! Tu diz que cheira adoidado. Mas nunca trouxe nada pra gente experimentar.

MARISOL

Se tu tá a afim, eu vou buscar!

THIAGO

Eu fico a fim de cheirar um branco também, ms tem que ser um peso maneiro, tá ligado? Tem que dar um realce responsa. Gilberto Gil já falou: quanto mais purpurina melhor.

MARISOL

Gil é maior doideira, né, cara? Foi preso lá no Sul com uma porrada de maconha...

BUSCA-PÉ

Foi só ele não, rapá! Caetano, Bethânia e Gal também...

MARISOL

Essas minas também são maior doideira..

BARBANTINHO

Tu o filme, Busca-Pé?

BUSCA-PÉ

Doces Bárbaros?

BARBANTINHO

É.

BUSCA-PÉ

Vi, sim. Tem uma cena lá que o Gil tira maior onda com a cara do delegado.

PATRICINHA

Passa no filme o Gil entrando em cana?

BUSCA-PÉ

Claro que passa!

ANGÉLICA

Ah! Isso é só pra eles se promoverem!

THIAGO

Só pra promover o quê, mina! Essa raça toda de baiano é chegada num tóchico!

ANGÉLICA

Tóchico não, Thiago. Eu já te ensinei que é o certo é falar tó-csi-co!

Todos riem de Thiago. Principalmente Marisol. Thiago não consegue disfarçar a raiva. Ele se levanta bruscamente, e dá um chute disfarçado na perna de Angélica, fingindo ter tropeçado acidentalmente.

THIAGO

Opa! Desculpa aí!

ANGÉLICA

Nojento!

Thiago provoca Barbantinho para escapar da situação.

THIAGO

Qualé, Barbantinho? Tu quer ser salva-vida que nem teu pai, mas só fica aí na ginástica! Tu tem é medo de água.

BARBANTINHO

Fica na tua, mané!

THIAGO

Aí, mermão! Aposto uma cerveja como tu não sabe nadar melhor que eu.

BARBANTINHO

Tá valendo!

Barbantinho e Thiago correm em direção ao mar.

Marisol aproveita para se aproximar de Angélica, e massageia carinhosamente o parte da perna dela atingida pela chute de Thiago.

MARISOL

É o seguinte, Angélica... Se tu tá mermo a fim dum branco, eu busco um especial pra você lá na boca do Zé Pretinho.

Angélica dá um beijinho nos lábios de Marisol.

72.INT. BOCA-DE-FUMO DOS APÊS - DIA

ZÉ PEQUENO, BENÉ E CALMO CHEGAM NA BOCA

ZÉ PRETINHO -- um malandro negro e franzino, que usa óculos escuros, cordão e pulseiras de ouro -- está endolando maconha e cheirando cocaína. Dois VAPORES de menos de 10 anos ajudam o traficante na tarefa.

Alguém bate na porta. Zé Pretinho estranha.

ZÉ PRETINHO

Quem tá aí?

Em vez da resposta, Zé Pretinho ouve novas batidas na porta. Desta vez, elas soam mais alto e mais violentas.

Zé Pretinho pega uma arma e faz sinal para um dos vapores abrir a porta.

O menino abre a porta. Zé Pretinho respira aliviado e abaixa arma. Por enquanto, não revelamos a identidade dos visitantes. Apenas ouvimos uma voz aguda:

ZÉ PEQUENO

(em off)

Qualé, Zé Pretinho?

ZÉ PRETINHO

Porra, cumpádi! Como é que vocês chegam desse jeito na minha boca?

A mesma voz soa agora ameaçadora:

ZÉ PEQUENO

(em off)

Quem foi que falou que essa boca é tua?

Zé Pretinho faz cara de apavorado.

73. ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: A HISTÓRIA DE CUNHA E DAMIÃO

74. INT. CASA CLASSE MÉDIA - NOITE - FLASH-BACK
CUNHA E DAMIÃO ASSALTAM UMA CASA

CUNHA -- um jovem bandido negro -- agarra uma MENINA branca de uns 4 anos pelo braço. Ele segura uma faca na altura do peito da criança.

CUNHA

Já pro banheiro! Senão eu mato a menina!

Vemos um casal de brancos classe média alta. A ESPOSA -- de camisola -- está desesperada. O MARIDO -- de cuecas e camiseta regata -- tem as mãos na cabeça. DAMIÃO -- outro bandido jovem e negro -- pressiona uma faca pontuda contra o barrigão de chope do homem.

Damião espera o casal entrar no banheiro, e tranca a porta.

A Menina começa a chorar, deixando Cunha aflito. Ele acaricia a Menina para tranquilizá-la.

CUNHA

Não chora não, nenê. Eu não vou te matar, não. Foi só brincadeira, viu? Eu só falei aquilo pra não ter que machucar teu papai e tua mamãe... Tá bom?

A Menina se acalma. Damião se irrita.

DAMIÃO

Porra, cumpádi! Tu veio aqui pra roubar ou pra ser babá da branquela?

75. INT. BANHEIRO DA CASA - MESMA HORA
MARIDO TELEFONA PARA A POLÍCIA

Marido pega o telefone e começa a discar.

MARIDO

Viu como foi bom colocar extensão no banheiro?

A Esposa se desespera.

ESPOSA

Pra quem você tá ligando?

MARIDO

Pra quem você acha? Pra polícia, é lógico!

ESPOSA

Você tá maluco!? Eles vão matar a nossa filha!

MARIDO

Fica tranqüila... Se eles machucarem a menina, eu mato os dois a paulada.

76.INT. QUARTO DO CASAL - MESMA HORA
CUNHA E DAMIÃO PROCURAM DINHEIRO

Damião está revirando as gavetas.

Cunha leva a Menina pela mão.

CUNHA

Vem cá com o tio, nenê... Vem ajudar o tio a achar o cofre do papai.

MENINA

O papai não tem cofre.

Os bandidos escutam o SOM DE UM CARRO se aproximando.

Damião vai até a janela checar.

Ponto de vista de Damião:

77.EXT. DIANTE DA CASA - MESMA HORA
POLICIAIS ENTRAM PELO PORTÃO DA CASA

Damião vê 3 carros de polícia parados diante da casa e policiais armados entrando pelo portão.

78.INT. QUARTO DO CASAL - MESMA HORA
CUNHA E DAMIÃO FOGEM SEM LEVAR NADA

Damião puxa Cunha pelo braço.

DAMIÃO
Vamo embora, rapá! Se a gente correr dá
pra escapar pelos fundos.

CUNHA
Tchau, nenê!

79.EXT. RUA DE BAIRRO CLASSE MÉDIA - NOITE
FUGA DE CUNHA E DAMIÃO

Damião e Cunha correm desesperados.

Ao longe, soam sirenes de polícia.

BUSCA-PÉ
(em off)
Cunha e Damião não levavam muito jeito
pra bandidagem. Mas como quase todo
malandro da Cidade de Deus, eles
achavam que trabalhar era coisa de
otário!

80.INT. CASA DE CUNHA - NOITE
DAMIÃO E CUNHA DECIDEM VIRAR TRAFICANTES

Cunha está tremendo. Acende um baseado para se acalmar.

Damião anda de um lado para o outro.

DAMIÃO
Eu não vou trabalhar feito escravo,
comer de marmita e ouvir bronca de
branquelo nem fodendo...

CUNHA

Pô, cumpádi! Tu não tá vendo que esse negócio de meter cachanga é muito perigoso. Se a polícia pega a gente no flagrante, a gente tamo morto, rapá! Fuma aí...

Damião pega o baseado e tem um insight.

DAMIÃO

Tu tá certo, mermão. O negócio é droga. Viciado é o que não falta no pedaço, tá ligado?

81.INT. BOCA-DE-FUMO DE SANDRO CENOURA - DIA
CENOURA PASSA DROGAS PARA CUNHA E DAMIÃO

SANDRO CENOURA -- negro bem-vestido -- entrega pacotes de drogas para Cunha e Damião. Zé Pretinho está junto com eles, mas sem os óculos escuros e os acessórios de ouro que vimos ele usar antes.

BUSCA-PÉ

(em off)

Damião foi pedir uma força pra um amigo de infância: Sandro Cenoura, o traficante mais rico da Cidade de Deus naquela época.

CENOURA

Tá aqui o bagulho, cumpádi. Mas não conta pra ninguém que eu tô fazendo esse empréstimo pra vocês. E não vão sair gastando o dinheiro das venda antes de me pagar, tá ligado?

DAMIÃO

Pode confiar, Cenoura. Tu sabe que a gente é do conceito.

CENOURA

Tô ligado. O Zé Pretinho é meu homem de confiança. Ele vai trabalhar de vapor com vocês no começo pra dar uma força.

82.INT. SALA DA CASA DE CUNHA - QUASE AO AMANHECER
DAMIÃO TENTA CONQUISTAR A MULHER DE CUNHA

Cunha está dormindo no sofá.

Damião cheira uma carreira e bebe uísque no gargalo da garrafa.

Sobre a mesa da sala, há bastante dinheiro, várias trouxas de maconha e cocaína e um revólver.

BUSCA-PÉ

(em off)

A boca-de-fumo do Cunha e do Damião tava começando a dar uma boa grana. Se continuasse daquele jeito, os caras iam ficar mais ricos que o Sandro Cenoura. Mas a história acabou rolando de outro jeito.

A porta da sala se abre. FERNANDA -- mulher de Cunha, uma negra belíssima e sensual -- entra cansada. Suas roupas revelam que ela trabalha como prostituta.

FERNANDA

Tá fazendo o que aqui a essa hora, rapá? Não tá vendo que o meu marido tá dormindo? Tu não tem casa, não?

DAMIÃO

Eu tavo esperando você chegar. E se eu fosse o teu marido, tu não ia ter que trabalhar de puta pra me sustentar.

FERNANDA

E eu lá sustento malandro!? Eu trabalho porque eu quero, tá ligado?

DAMIÃO

Preciso te dar uma idéia.

FERNANDA

Tem que ser jogo rápido que eu tô cansada pra caralho.

DAMIÃO

Pô, mina, aí: tô parado na tua.

FERNANDA

Qualé, meu cumpádi? Que papo torto é esse?

DAMIÃO

Se amarro na tua há uma etapa, morou? Se tu largar o Cunha, eu colo contigo na moral.

FERNANDA

Tá vendo só como são esses malandro! Parceiro do meu marido e me cantando na maior. Tu já pensou se ele acorda e te escuta?

DAMIÃO

Eu não queria piranhar ele, não. Gosto às pampa dele, tá sabendo? Mas meu coração tá birimboladão. Vou te mandar uma letra que nunca mandei pra mina nenhuma pra tu levar mais fé nimim.

FERNANDA

Que letra?

DAMIÃO

Te amo.

FERNANDA

Só vou pensar em outro homem depois que Cunha morrer. Enquanto ele tiver vivo, na minha carne quem manda é ele. Agora vê se te manda que eu quero dormir.

Fernanda sai da sala para ir ao banheiro. Damião fica transtornado. Cheira mais uma carreira. Bebe mais uísque no gargalo. Olha para Cunha adormecido no sofá. Olha para o REVÓLVER sobre a mesa.

83.INT. BANHEIRO DA CASA DE CUNHA - MESMA HORA
FERNANDA OUVI UM TIRO

Fernanda está tirando a roupa. Ela retira do elástico que prende a meia uma NAVALHA.

Neste exato momento, ouvimos TIROS.

Fernanda volta correndo para a sala, ainda segurando a navalha.

84.INT. SALA - MESMA HORA
FERNANDA MATA DAMIÃO

Fernanda entra na sala e vê Cunha ensangüentado no sofá. Damião ainda segura o revólver apontado na direção do parceiro morto. Sua mão treme.

Damião olha para Fernanda, larga a arma, e cai de joelhos.

Fernanda começa a chorar desesperadamente. Ela percebe que ainda tem a navalha na mão. Abre a navalha, levanta a cabeça de Damião, e passa a lâmina no pescoço do assassino.

FIM DA HISTÓRIA DE CUNHA E DAMIÃO.

Voltamos para:

85.INT. BOCA DOS APÊS - DIA
ZÉ PEQUENO, BENÉ E CALMO CHEGAM NA BOCA

Voltamos à mesma ação que deu início ao flash-back, vista agora de um outro ponto de vista.

Vemos a cara de pânico de Zé Pretinho.

BUSCA-PÉ
(em off)
Foi assim que boca-de-fumo dos Apês ficou na mão do Zé Pretinho. Mas não por muito tempo...

Uma vez mais, ouvimos a voz aguda e ameaçadora:

ZÉ PEQUENO
(em off)
Quem foi que falou que essa boca é tua?

ZÉ PRETINHO
Qualé, Dadinho? Tu...

Finalmente revelamos o dono da voz: Zé Pequeno -- agora com 18 anos. Atrás dele estão BENÉ e CALMO -- mesma faixa etária.

ZÉ PEQUENO
Dadinho o caralho! Meu nome agora é Zé Pequeno.

EFEITO: close de Zé Pequeno em still.

BUSCA-PÉ

(em off)

Zé Pequeno sempre quis ser o dono da
Cidade de Deus. Era o sonho da vida
dele...

FUSÃO LENTA PARA:

86.EXT. DIANTE DO MOTEL - NOITE - FLASH-BACK
DADINHO DISPARA O TIRO DE AVISO

FUNDIMOS o rosto de Zé Pequeno ao de Dadinho, também em
STILL, retomando a seqüência do assalto ao motel.

BUSCA-PÉ

(em off)

Desde os tempos de moleque, quando ele
ainda se chamava Dadinho...

Imagem ganha movimento.

Dadinho olha pra um lado e para o outro. Não vê nada. Tudo
está calmo.

DADINHO

Porra! Eu é que não vou ficar de bobó
aqui fora.

Dadinho dispara contra o vidro.

87.EXT. "CORREDOR" DO MOTEL - MESMA HORA - REPLAY
SOA O TIRO DE ALERTA

Cabeleira e Alicate estão entre os carros dos clientes.

Ouve-se o TIRO de alerta.

Os bandidos se apavoram. Cabeleira avisa os parceiros aos
berros.

CABELEIRA

Sujou, cambada. Vamô simhora!

88.INT. QUARTO DO MOTEL - MESMA HORA
DADINHO MATA UM CASAL

Dadinho entra no mesmo quarto assaltado antes por Cabeleira.
O Homem está consolando a Mulher, que chora.

HOMEM

Porra! Outra vez? Teu amigo já levou
tudo o que eu tinha! Sai fora daqui
moleque!

Dadinho dá sua risada característica, enquanto dispara sua
arma, matando o casal.

89.EXT. LARGO DO SÃO FRANCISCO - DIA
DADINHO ASSALTA USANDO A CAIXA DE ENGRAXATE

Dadinho está engraxando o sapato de um FREGUÊS -- um senhor
de uns 50 anos, com uma cara bem simpática.

BUSCA-PÉ

(em off)

Depois que o Cabeleira morreu, o
Dadinho deu tempo fora da Cidade de
Deus. E teve que dar duro pra descolar
um pichulé...

FREGUÊS

Faz tempo que você trabalha de
engraxate, menino?

DADINHO

Que mané engraxate o quê? Trabalhar é
coisa de otário.

O Freguês não entende.

FREGUÊS

Como assim, menino?

DADINHO

Otário assim... como tu mermo, rapá!

O Freguês leva uma PAULADA na cabeça.

Vemos os meninos CABELO CALMO e BENÉ ajudando Dadinho a roubar a carteira e o relógio do Freguês, que se contorce de dor no chão.

90.EXT. DIANTE DO BAR DO PINGÜIM - NOITE
DADINHO APLICA O GOLPE DO BALÃO APAGADO

Um MORADOR sai do bar trançando as pernas.

Dadinho, Bené e Calmo seguem o homem de perto.

BUSCA-PÉ

(em off)

Mas logo o Dadinho voltou pra Cidade de Deus. Ele, mais o Bené e o Calmo eram os reis do balão apagado. Em dia de pagamento, sempre tinha um otário cheio de cachaça e de dinheiro no bolso.

Dadinho, Bené e Calmo derrubam o Morador, pegam todo o dinheiro que ele tem na carteira, e saem correndo.

BUSCA-PÉ

(em off)

Pra eles, aplicar um balão apagado era mole.

91.EXT. BECO NAS PROXIMIDADES - UM POUCO DEPOIS
DADINHO MATA PELÉ E PARÁ

Dadinho, Bené e Calmo estão repartindo o dinheiro roubado, quando aparecem Pelé e Pará.

BUSCA-PÉ

(em off)

O problema era agüentar os bichos-soltos da velha-guarda...

PELÉ

Olha só quem piar no pedaço de novo!

DADINHO

Qualé, Pelé? Tu não vai querer arengação com nós, né cumpádi?

Pelé e Pará gargalham.

PELÉ

Que mané cumpádi? Batizei algum filho teu? Passa a grana aí molecada!

Dadinho recolhe o dinheiro dos parceiros, e entrega tudo a Pelé.

PARÁ

Valeu, rapá! Aí! Se tu quiser ficar na área, tá boa. Mas não esquece que quem manda aqui é nós, morou?

DADINHO

Na boa!

Pelé e Pará viram as costas e começam a se afastar, quando ouvem a voz de Dadinho.

DADINHO

(em off)

Aí, meu cumpádi! Tem um outro negócio aqui pra vocês.

Pelé e Pará se viram, e se espantam.

Dadinho aponta uma arma na direção deles. Acerta um tiro em Pará. Pelé tenta fugir, mas é baleado nas costas.

Dadinho vai até Pelé, que se contorce de dor. Dadinho descarrega a arma no bandido ferido, dando sua risada característica.

FUSÕES SUCESSIVAS mostram Dadinho, na mesma posição, atirando e rindo, ficando MAIS VELHO, até chegar aos dezoito anos.

92.EXT. QUINTAL DO ALMEIDINHA - NOITE
DADINHO FAZ SUA FESTA DE 18 ANOS

O local está lotado de gente. Quase todos com cara de bandido.

Dadinho é cumprimentado por todos, sempre com muita deferência.

BUSCA-PÉ

(em off)

Quando fez dezoito anos, Dadinho já era um bandido respeitado por todo mundo na Cidade de Deus... Mas pra ele, a festa não tava nem começando...

Dadinho chama Bené de lado.

DADINHO

Aí, Bené! Chega mais! Vamo comigo fazê um lance responsa pra nós tudo.

BENÉ

Qualé, Dadinho? Tu vai querer ir embora da tua festa, rapá?

DADINHO

O caso é o seguinte, mermão: tu já reparou que a gente somos os que mais rouba no pedaço? Que todo mundo tem medo da gente?

BENÉ

E não é por isso mermo que a gente tá dando essa festança, rapá?

DADINHO

Por que tu não olha direito pros bichos-soltos que tu tá vendo encher a cara na minha festa? Olha lá... Quem é que é mais chinfreiro no meio da bandidagem?

Ponto de vista de Bené: vemos bandidos bem-vestidos e usando correntes e relógios de ouro. Entre eles, Sandro Cenoura e Zé Pretinho.

DADINHO

(em off)

Tu tá vendo o Cenoura?... Tu tá vendo o Zé Pretinho?... Tu tá vendo tudo esses cara de roupa bonita e cheio de grana?

Voltamos para os dois.

DADINHO

Tudo traficante, mermão! Assaltar não tem futuro. Se a gente queremos mandar na Cidade de Deus, o negócio é vender droga. A gente vamo tomar as boca-de-fumo de todo mundo aqui, meu cumpádi.

Bené ri do amigo. Pensa que ele está brincando, e ironiza:

BENÉ

Tá certo, mermão! E a gente vamo começa quando?

DADINHO

Agora mermo.

93.INT. TERREIRO DE UMBANDA - NOITE
DADINHO FECHA O CORPO NO TERREIRO

Cerimônia de umbanda. Dadinho, acompanhado por Bené, consulta o Exu.

EXU

Eu sou o Diabo, moleco! Se quiser eu te tiro desse buraco, esse, boto suncê num lugar formosado, esse, mas, se tu fuder comigo, vamo lá. Eu te dou proteção de balador de atirador, esse, te tiro das garras de butina preta, esse, boto zimbrador no teu bolso e mostro os inimigado, esse. Só quero uma garrafa de marafo e um toco, esse... Não precisa falador, esse, não, pensa no que tu quer.

Dadinho fecha os olhos e se concentra. O Exu parece ler os pensamentos do bandido.

EXU

Tu vai ter o que tu quer, esse... Mas tu não tenta ser mais esperto do que eu, não, que te fodo, infio um tronco de figueira no teu cu, esse... Te boto num terno de madeira, esse... Tu me obedece moleco. Tu agora tem que ter outro nome que eu vou te dar. esse... Tu agora vai ser chamado com o nome de Zé Pequeno.

FIM DO FLASH-BACK.

94.INT. BOCA-DE-FUMO DOS APÊS - DIA
PEQUENO TOMA A BOCA DE ZÉ PRETINHO

Retomamos a ação no ponto interrompido pelo flash-back.

Zé Pequeno ameaça Zé Pretinho.

ZÉ PEQUENO
Dadinho o caralho! Meu nome agora é Zé
Pequeno.

Pequeno saca a arma e aponta contra a cabeça de Zé Pretinho.

Bené intervém.

BENÉ
Não tem que passar o cara, Pequeno. Ele
já viu que tu é que manda aqui agora.

ZÉ PRETINHO
É isso, cumpádi! Quem manda na boca é
tu mermo! Eu vou sair saindo.

Zé Pequeno dá um tiro no pé de Zé Pretinho.

ZÉ PEQUENO
Tu vai ficar vivo. Mas tu vai ficar
vivo aqui mermo. Tu vai trabalhar pra
nóis. Se tu voltar pra boca do Cenoura,
tu morre, tá ligado?

Zé Pretinho, sofrendo com a dor, concorda apenas com um
movimento de cabeça.

Zé Pequeno mata Pelé. Bené o impede de matar Pará. Zé Pequeno
se contenta em acertar um tiro no pé de Pará que, daqui em
diante, vai aparecer sempre mancando.

95.EXT. ENTRADA DA BOCA DOS APÊS - DIA/NOITE
A BOCA DE PEQUENO PROSPERA

Seqüência clipada, mostrando o movimento de consumidores de drogas na boca dos Apês. São pessoas de todos tipos, de todas as classes sociais.

Entram levando nas mãos dinheiro, objetos de ouro e armas. E saem com trouxinhas de droga.

BUSCA-PÉ

(em off)

A boca dos Apês decolou rapidinho. Era fácil de chegar nela até pra quem era de fora da Cidade de Deus. E os viciados que não tinham dinheiro pagavam a droga com armas, com relógios, cordões... Tudo roubado!

96.INT. CASA DE PEQUENO - DIA
PEQUENO AFASTA CALMO DO NEGÓCIO

Na sala da casa, há apenas um sofá e uma mesa, coberta de objetos de ouro, armas e dinheiro.

Pequeno entrega para Calmo vários pacotes de cocaína e maconha. Bené assiste a tudo calado.

PEQUENO

Aí, Calmo, esse bagulho aqui é teu! Tu pode montar uma boca tua lá na Treze. Só que tu tem que me passar uma porcentagem das venda, tá ligado?

CALMO

Tu tá querendo me ajudar ou me fuder, cumpádi?

PEQUENO

Qualé, Calmo? Tu tá comigo há uma etapa! Se tu acha que eu tô de caô, esquece essa história.

Pequeno ameaça pegar de volta os pacotes de droga.

Calmo reconsidera e aceita o trato.

CALMO

Peraí, Pequeno! Tu tá na moral. Eu é que banquei o bobó! Desculpa aí, cumpádi.

PEQUENO

Deixa pra lá, meu cumpádi, deixa pra lá...

Calmo pega os pacotes de droga e vai embora.

CALMO

Té mais, Pequeno. Falou, aí, Bené!

BENÉ

Inté!

Bené vai até a porta, se certifica de que Calmo foi mesmo embora, e só então conversa com Pequeno.

BENÉ

Eu sei que tu tá de caô com o Calmo, Pequeno. Qualé que é a tua?

Pequeno agarra um dos lados da mesa.

PEQUENO

Dá uma mão aqui pra mim, cumpádi.

Bené ajuda Pequeno a remover a mesa. Em seguida, levantam o tapete sobre o qual estava a mesa. Pequeno tira uma tampa de madeira, que esconde um buraco do chão. Com a ajuda de Bené, ele tira de lá 3 baús relativamente grandes.

Durante a conversa a seguir, Pequeno e Bené colocam os objetos que estão sobre a mesa nos baús, separando dinheiro, ouro e armas.

BENÉ

Num me enrola, não Pequeno! Que tu tá armando pro Calmo.

PEQUENO

Pro Calmo, nada. Meu lance é com o Sandro Cenoura.

BENÉ

Que é que o cara tem a ver com essa história?

PEQUENO

Tudo, cumpádi. Tudo a ver. Eu num mandei o Calmo botar a boca dele na Treze à toa. Ele vai ficar no meio do caminho entre a nossa boca nos Apês e a boca do Cenoura Lá em Cima.

BENÉ

E daí?

PEQUENO

Daí que um monte de viciado que vai na boca do Cenoura vai começar a ir comprar bagulho na boca do Calmo. E aí o Cenoura vai ficar mais fraco que nós. E quando ele tiver no ponto, a gente ataca, toma a boca dele. E depois toma de volta a boca do Calmo.

BENÉ

Tu tá maluco, cumpádi. Tu tá doidão.

97.EXT. RUA DO CONJUNTO - DIA
MARISOL EMPINA PIPA

Marisol está numa guerra de pipa no ar, com um oponente que não vemos.

Toda a seqüência é entrecortada por imagens de:

98.INT. QUARTO DA CASA DE THIAGO - MESMA HORA
THIAGO ROUBA A GARRUCHA DO PAI

Um VULTO misterioso se move na penumbra do quarto, vasculhando cuidadosamente o conteúdo das gavetas. O vulto é Thiago, mas durante toda a seqüência não vemos o seu rosto e não podemos identificá-lo.

AÇÃO SIMULTÂNEA A:

NA RUA - MESMA HORA

Marisol empinando pipa.

Busca-Pé está ao lado dele, observando o que acontece no ar e dando palpites.

BUSCA-PÉ
Não vai não, que tá com menas!

MARISOL
Vou tentar embolar.

BUSCA-PÉ
Que nada! Pega rabiola e linha.

MARISOL
Não dá, meu cerol tá grosso.

BUSCA-PÉ
Você tem que arrastar.

MARISOL
Vou sair suspendendo.

BUSCA-PÉ
Ele vai te levantar.

Neste momento vemos:

NO QUARTO DA CASA DE THIAGO

O vulto misterioso finalmente encontra uma GARRUCHA.

NA RUA

A linha da pipa de Marisol é cortada pela do oponente.

MARISOL
Foi...

Marisol começa a enrolar a linha.

BUSCA-PÉ
Falei.

MARISOL
Aí, chega mais...

Marisol e Busca-Pé se sentam na calçada. Marisol tira de uma CAIXA um ESTILETE E UM PÓ BRANCO. Parece que vão cheirar.

MARISOL

Vou fazer um cerol mais responsa...

Marisol começa a misturar o pó de vidro e a cola para fazer o cerol, quando percebe que Busca-Pé está um pouco tristonho.

MARISOL

Tu tá encanado com alguma história, né?
Nem te vejo mais tirando foto, rapá!

BUSCA-PÉ

É que eu começo a trabalhar amanhã! Vou ser fiscal numa loja do Makro.

MARISOL

Fiscal? Tu não quer ser mais fotógrafo, não?

BUSCA-PÉ

E tu acha que é fácil? Precisa muita grana pra comprar uma câmera responsa. Eu tenho que levantar o dinheiro de algum jeito!

MARISOL

E desde quando alguém ganha grana virando otário, mermão?

BUSCA-PÉ

Pô! Tu quer o quê? Que eu vire bandido? Tô fora!

MARISOL

Aí! Tu sabe do Thiago?

BUSCA-PÉ

Sei não. Desde que tu começou a namorar a Angélica, o cara ficou descoladão!

MARISOL

Porra! Falando assim, parece que eu fiz de sacagem. Eu amo aquela cocota, tá ligado.

Neste momentos, ouvimos um TIRO DE GARRUCHA.

Marisol e Busca-Pé se assustam. E vêem Thiago recarregando a arma antiga.

Marisol pega o estilete e se levanta.

MARISOL

Qualé Thiago? Tá me procurando, já me encontrou!

THIAGO

Aí... Pensava que tu era sujeito homem.

MARISOL

Tu tá pensando que me mete medo com essa porra aí?

Thiago, visivelmente perturbado, parece não escutar o que diz Marisol.

THIAGO

Sujeito homem tem que respeitar a mina do outro...

MARISOL

Qualé, meu cumpádi? Eu só me declarei pra Angélica depois que ela te largou, mané.

Thiago dispara contra Marisol, mas erra.

Marisol parte pra cima de Thiago com o estilete na mão.

BUSCA-PÉ

Pára com isso, rapá! Vocês são cocota! Não adianta querer resolver essa parada de vocês que nem bandido, porra!

Os duelistas não ouvem Busca-Pé.

Thiago corre e recarrega a arma. Se vira para disparar de novo. E desta vez quem corre é Marisol.

Thiago erra o tiro de novo. E a mesma ação se repete várias vezes.

Uma pequena multidão se reúne para ver o duelo ridículo. O espetáculo diverte os moradores e arranca até alguns aplausos.

BUSCA-PÉ

(em off)

O duelo dos cocotas durou a maior etapa. Quem viu até o fim, disse que a briga terminou em empate. E ninguém saiu machucado. Se tivesse sido arengação de bicho-solto, um dos dois teria morrido rapidinho. É por isso que na Cidade de Deus ninguém confundia cocota com bandido.

99.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: BENÉ E OS COCOTAS

100.EXT. DIANTE DA BOCA DOS APÊS - DIA
BENÉ ENCONTRA MARISOL

Marisol entrega dinheiro a Zé Pretinho -- que está visivelmente mal-humorado -- e recebe em troca uma trouxinha de cocaína.

Bené está por perto. Ele olha Marisol de um jeito estranho.

PONTO DE VISTA DE BENÉ:

O olhar de Bené “analisa” o visual de Marisol: tênis Adidas, short Pier, camiseta Hang Ten, cabelo encaracolado.

Marisol está montando em sua BICICLETA DE 10 MARCHAS, quando percebe o olhar estranho de Bené, fica meio desconfiado, e acaba derrubando a BICICLETA de Zé Pretinho -- também de 10 marchas --, que está por perto.

Zé Pretinho se irrita e empurra Marisol.

ZÉ PRETINHO

Qualé branquelo? Tu tá a fim de fuder comigo?

Marisol deixa cair a sua bicicleta para levantar a de Zé Pretinho, sem deixar de notar que continua sendo observado estranhamento por Bené.

MARISOL

Desculpa aí, meu cumpádi!

ZÉ PRETINHO
Cumpádi o caralho! Batizei algum filho
teu? Vamo sair saindo aí, rapá.
Rapidinho.

Marisol monta na sua bicicleta e sai pedalando.

Bené, logo em seguida, monta na bicicleta de Pretinho.

BENÉ
Aí, Pretinho! Me empresta tua magrela
pra eu dar uma banda.

ZÉ PRETINHO
Vai fundo, Bené.

Bené sai pedalando atrás de Marisol.

101.EXT. RUAS NAS PROXIMIDADES DA BOCA - DIA
BENÉ APOSTA CORRIDA DE BICICLETA COM MARISOL

Marisol pedala tranqüilamente, ser perceber que está sendo
seguido por Bené. O clima é de tensão. Bené pedala cada vez
mais rápido, alcançando Marisol rapidamente.

Marisol leva um SUSTO ao ver Bené emparelhado com ele, perde
o equilíbrio e quase cai.

Eles param lado a lado.

BENÉ
Aí, meu cumpádi! Vamo fazer uma corrida
aí nós dois.

Marisol tenta disfarçar o medo falando firme.

MARISOL
Tu diz até aonde...

BENÉ
A gente vamo até as Últimas Triagens e
depois volta pra cá. Tá pronto?

MARISOL
Na hora que tu quiser.

BENÉ

Um... dois... três... Já!

Marisol sai na frente e começa a se distanciar rapidamente de Bené.

Ele olha para trás, e vê que está ganhando fácil. Em vez de se empolgar, fica preocupado.

Marisol vai diminuindo sutilmente o ritmo das pedaladas.

Quando Bené consegue ultrapassá-lo, Marisol respira aliviado.

Bené ganha a corrida.

Ele pára sua bicicleta, e espera Marisol chegar até ele. A expressão do bandido é mais simpática que antes.

BENÉ

Tá pensando que é mole?

MARISOL

É, tu é foda mermo!

BENÉ

Aí, tu comprou esse tênis aonde?

MARISOL

Comprei lá em Madureira.

BENÉ

E a camisa?

MARISOL

Na Sul.

BENÉ

O short?

MARISOL

Na Sul também. É tudo roupa de marca.

BENÉ

Aí, se eu te der o dinheiro tu compra lá pra mim?

MARISOL

Compro. Tu quer uma camiseta, um short e um tênis, né?

Bené tira do calção um EMBRULHO CILINDRICO e o entrega a Marisol.

BENÉ

Me traz umas calça de marca, também...
Aí, pode comprar tudo o que der com
esse dinheiro...

Marisol desenrola o embrulho fica perplexo com quantidade de dinheiro que tem nas mãos.

102.INT. SALA DA CASA DE BENÉ - NOITE
BENÉ EXPERIMENTA ROUPAS DE COCOTA

Ao som de Raul Seixas, Bené experimenta dúzias de camisetas, shorts, calças e pares de tênis.

Marisol e MOSCA -- mulher de Bené -- ajudam o bandido a trocar de roupa.

Entre um traje e outro, eles cheiram carreiras bem-servidas de cocaína.

A seqüência termina com Mosca e Marisol encaracolando o cabelo de Bené, sem revelar o que exatamente eles estão fazendo.

103.EXT. DIANTE DA BOCA DOS APÊS - DIA
BENÉ CHEGA À BOCA COM SEU NOVO VISUAL DE COCOTA

Bené está diante de Zé Pequeno, Zé Pretinho e Calmo, exibindo seu novo visual. Os cabelos dele estão encaracolados.

BENÉ

Sou playboy!

Os bandidos caem na gargalhada.

ZÉ PEQUENO

Aí, rapaziada! Tem que tomar cuidado no pedaço agora. Cocota bota ovo depois que balança a bundinha no baile!

Os bandidos riem mais ainda. E começam a imitar os sons e movimentos das galinhas.

Bené saca a arma e atira para o alto.

Os bandidos saem correndo e rindo, perseguidos por Bené, que continua disparando para o alto.

104.EXT. QUINTAL DA CASA DE BENÉ - DIA
PEQUENO E CENOURA SE ESTRANHAM NO CHURRASCO

Seqüência mostra Bené como elemento de ligação entre bandidos e cocotas. Vemos como todos se misturam no churrasco. Todos comem carne e bebem cerveja à vontade. Além de fumar maconha e cheirar cocaína.

Vemos como Bené é querido por todos.

Neste início da seqüência vemos também Bené abraçado a Thiago e Marisol, que acabam dando as mãos para selar a paz. Thiago não esconde estar fazendo aquilo contra a sua vontade.

Vemos ainda Bené e Patricinha se beijando num canto escondido, observados pelo olhar fulminante de Mosca, a mulher do bandido.

Também vemos Zé Pretinho discutindo com uma jovem negra GRÁVIDA, que entendemos ser a mulher dele.

Busca-Pé e Barbantinho também estão presentes, mas não muito à vontade nem bem-enturmados.

BUSCA-PÉ

(em off)

Bené juntou os cocotas e os bandidos. O Marisol ganhava fumo e pó de graça dele toda a semana. Parecia tudo uma turma só. Mas pra mim e pro Barbantinho era meio estranho ficar do meio daqueles caras perigosos. Não era por causa de que eles eram traficantes, não. A gente até gostava do Bené à vera. O malandro era responsa. Mas o Zé Pequeno era uma outra história...

Uma RODA DE CURIOSOS se forma no meio da festa. No meio da roda Pequeno e Cenoura discutem violentamente.

ZÉ PEQUENO

Tu não tem que deixar aqueles moleques lá da Treze ficar metendo ali não, morou? Manda eles meter em outro lugar, tá ligado? Suja pra minha boca, pra boca do Calmo e pra tua também, se eles ficar metendo na área da boca, tá ligado?

CENOURA

Meu irmão, eu cuido da minha vida, não quero saber da vida dos outros, não. Não tô nessa de ficar dando ordem e nem ficar dando uma de polícia não, tá ligado? Vai você mermo dar idéia a eles, morou?

ZÉ PEQUENO

Vim te dar idéia, porque tô sabendo que os cara tão formando contigo lá na boca, lá.

Cenoura saca uma arma.

CENOURA

Tu inventando pra tomar minha boca, rapá! Pensa que eu não tô sabendo.

Pequeno também saca uma arma.

Bené se coloca entre os rivais.

BENÉ

Pô, meus cumpádi! A gente tamo na moral!

ZÉ PEQUENO

Porra, Bené! O cara tá fudendo a nossa segurança no pedaço! A molecada da Treze tá barbarizando! Tu vai querer deixar barato? Tu vai esperar os samango vim pra cima da gente?

BENÉ

Na moral, cumpádi! Na moral! Aí, Cenoura! Tu é irmão, tá ligado? É só tu avisar os moleques da Caixa Baixa que tu gosta lá pra dar um tempo, pra eles não entrar em confrito com a gente, tá ligado?

CENOURA

Pode deixar que vou dar uma idéia lá com eles, Bené.

ZÉ PEQUENO

Então tu diz pra eles o seguinte: na favela do Zé Pequeno ninguém rouba e ninguém estupra, tá ligado?

105.EXT. RUA DA CIDADE DE DEUS - DIA
ZÉ PEQUENO PATRULHA O LOCAL

Seqüência mostra que os bandidos são respeitados pelos moradores. Vários cumprimentam Zé Pequeno Bené com verdadeira admiração

CHINELO VIRADO, um garoto de 8 anos, faz parte da patrulha.

BUSCA-PÉ

(em off)

Zé Pequeno e Bené eram bandidos, sim. Mas ninguém podia negar que depois que eles tomaram conta de quase todo o tráfico de drogas do pedaço, a Cidade de Deus virou um lugar mais seguro pros moradores. Quase que não tinha mais crime nenhum.

Um DONO DE PADARIA vem ao encontro dos bandidos. Não ouvimos o que ele diz, mas entendemos que está se queixando com eles.

BUSCA-PÉ

(em off)

E se alguém tivesse alguma queixa, não precisa chamar a polícia. Era só falar com Zé Pequeno.

O Dono de Padaria se despede dos bandidos.

ZÉ PEQUENO

Tu tá vendo, Bené? Tu foi deu mole pro Cenoura, e agora a gente que temos que resolver o problema dele.

BENÉ

Deixa comigo que eu vou dá uma idéia pra essa molecada da Caixa Baixa.

ZÉ PEQUENO

Tu não vai, não! Eu mesmo vou achar esses moleque filho da puta. Tu vai Lá em Cima dizer pro Cenoura que eu não vou mais aliviar a dele. Na próxima vez, eu tomo conta da área dele, tá ligado?

106.EXT. BECO - DIA

MOLEQUES DA CAIXA BAIXA SÃO SURPREENDIDOS POR PEQUENO

6 moleques da Caixa Baixa estão escondidos numa viela, devorando um frango assado que roubaram da padaria. OTÁVIO -- o líder do bando -- faz um discurso enquanto come.

OTÁVIO

O negócio é tóchico, tá ligado?

LAMPIÃO

Se tu quer ser traficante tem que começar de avião, morou?

OTÁVIO

Essa onda de avião é roubada. Até tu pegar consideração pra ser vapor e depois segurança até virar gerente, demora a maior etapa. Pra tu ficar na frente da boca, tu tem que esperar os mais antigos morrer.

LAMPIÃO

Ou ser preso.

OTÁVIO

Tô fora! O negócio é fazer que nem o Pequeno fez: tem que passar todo mundo!

Neste momento, os bandidinhos percebem que estão cercados por Zé Pequeno e seu séquito.

ZÉ PEQUENO

Tá falando o que de mim aí, otário?

Otávio, Lampião e outros dois conseguem fugir.

Dois ficam imobilizados pelo pânico.

Zé Pequeno entrega sua arma ao garotinho Chinelo Virado.

ZÉ PEQUENO

Aí, Chinelo Virado... Tu nunca passou ninguém. Escolhe um dos dois, e senta o dedo nele.

A mão do menino treme ao segurar a arma. Os bandidos fazem uma espécie de torcida para animar o garoto, que depois de alguma hesitação dispara seguidamente em um dos bandidinhos.

O outro bandidinho ameaça fugir. Zé Pequeno pega sua arma de volta, e dispara no pé do bandidinho.

ZÉ PEQUENO

Aí! Agora tu vai mancando até o buraco onde tu se esconde com teus amigo. E avisa pra eles que ninguém sacaneia na favela do Zé Pequeno, morou?

O bandidinho vai mancando lentamente. Pequeno engatilha a arma. Fica evidente que Pequeno pode matar o menino pelas costas quando bem entender. O bandidinho percebe o perigo. Tenta se deslocar mais rapidamente, apesar da dor provocada pelo ferimento no pé.

O bandidinho sua. Pequeno dá sua risada característica.

Finalmente, o bandidinho consegue virar a esquina do beco. Ele pára, encosta no muro, e respira aliviado.

Ouvimos a RISADA de Pequeno, que assusta o bandidinho.

O bandidinho coloca o rosto na quina do muro para ver se está sendo seguido.

Leva um TIRO no meio da testa.

107.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: VIDA DE OTÁRIO

108.INT. MAKRO - DIA

CAIXA BAIXA ASSALTA LOJA ONDE TRABALHA BUSCA-PÉ

Vemos Busca-Pé caminhando entediado pelos corredores do supermercado ao lado de Barbantinho, que pára freqüentemente para examinar mercadorias nas prateleiras.

BUSCA-PÉ

E aí, Barbantinho: tu tá preparado pro exame de salva-vida?

Barbantinho demonstra uma certa insegurança.

BARBANTINHO

Acho que tô. Tenho que tá, né rapá? Meu pai é salva-vida, meu irmão é salva-vida... Eu tenho seguir a tradição da família, né?

BUSCA-PÉ

Tá certo, cumpádi. Tu tem que ficar com medo, não. Tu tem futuro.

BARBANTINHO

Porra, Busca-Pé! Tu tá melhor que eu. Eu não tem dinheiro pra nada. Tu tem salário....E logo logo os cara aqui te promove!

BUSCA-PÉ

Que mané promove! Aqui não tem futuro, não! Eu não vejo a hora que os cara me manda embora.

BARBANTINHO

Qualé, mermão? Tu tá de caô!

BUSCA-PÉ

É sério, cumpádi. Se os cara me manda embora, tem que pagar indenização. Com a grana que eu recebo, eu compro uma câmera responsa, e vou atrás de trabalho de fotógrafo!

Barbantinho pára abruptamente, ao ver algo que o assusta.

BARBANTINHO

Aí! Tá na hora de tu entrar em ação, cumpádi!

Busca-Pé vê Otávio e Lampião enfiando mercadorias no calção.

BUSCA-PÉ

Fudeu! Esses cara eu conheço. São lá da Cidade de Deus! Como é que eles conseguiram entrar aqui? Eu não posso dá o flagrante nos cara, porra!

BARBANTINHO

Mas tu tem dá, rapá! Tu não é o fiscal?

BUSCA-PÉ

Se eu entrego os cara, eles me matam depois, compreende?

Busca-Pé vê os SEGURANÇAS da loja surpreendendo os moleques, que são agarrados e espacandos ali mesmo.

Um dos seguranças olha feio para Busca-Pé.

109.INT. ESCRITÓRIO DO GERENTE - DIA
BUSCA-PÉ É DESPEDIDO

Vemos o GERENTE gritando com Busca-Pé, que fica de cabeça baixa, ouvindo a bronca.

BUSCA-PÉ

(em off)

Quem não compreendeu a situação foi o gerente da loja. O filho da puta achou que eu tava formado com os moleques da Caixa Baixa. Me mandou embora por justa causa. Sem porra nenhuma de indenização. Era uma vez a máquina fotográfica... O dinheiro que eu tinha não dava nem pra comprar o filme... Eu tava ligado no contexto. Enquanto eu me fodia bancando o otário...

(cont.)

110.INT. CASA DE PEQUENO - DIA
PEQUENO E BENÉ ENCHEM OS BAÚS

Seqüência bem rápida, que entra apenas para mostrar os baús abarrotados e a felicidade de Bené e Pequeno com a prosperidade do negócio.

BUSCA-PÉ

(em off, cont.)

... o Bené e o Pequeno iam ficando cada vez mais ricos. Eles, sim, podiam comprar o que eles bem quisessem. E além do mais, todo mundo respeitava os caras, tá ligado?

111.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: CAINDO NO CRIME

112.INT. ÔNIBUS - NOITE

BUSCA-PÉ E BARBANTINHO TENTAM ASSALTAR O ÔNIBUS

Busca-Pé e Barbantinho entram no ônibus e se sentam no banco de trás.

O cobrador é MANÉ GALINHA -- pele escura, cabelo preto bem liso e olhos azuis: um tipo bem peculiar.

Busca-Pé vê que a GARRUCHA -- a mesma usada antes por Thiago --, enfiada na cintura da calça de Barbantinho, está aparecendo. Ele conversam SUSSURRANDO.

BUSCA-PÉ

Esconde o berro aí, rapá!

Barbantinho esconde a arma com a camiseta.

BARBANTINHO

Que mané berro! Isso aqui é mais velho que a minha bisavó que já morreu faz tempo! Num mata nem passarinho aleijado.

BUSCA-PÉ

Foda-se! É só pra assustar!

O ônibus pára. Uma MULHER GORDA entra com uma atitude ostensivamente agressiva.

Ela passa com dificuldade pela catraca.

GORDA

Demorou pra vim esse ônibus hoje, hem?

GALINHA

A culpa é da empresa, dona. Eles não botam o número de carros que precisa na linha. Por isso que demora.

A Gorda olha feio para Galinha. Ele olha para Busca-Pé e Barbantinho com o sorriso de quem busca cumplicidade. Os dois riem de volta, nervosamente. E voltam a falar sussurrando.

BARBANTINHO

Eu já vi esse cara antes! Acho que ele mora na Cidade de Deus. Ele deve de ter reconhecido a gente.

BUSCA-PÉ

Pára com isso, mané! Foda-se se o cara é de lá. Tu acha que ele vai ligar se a gente levar o dinheiro do patrão dele?

BARBANTINHO

Não sei não...

BUSCA-PÉ

Vamo lá! Agora.

Os dois se levantam e se aproximam da roleta. Mas antes que Barbantinho tenha tempo de sacar a garrucha, Galinha se dirige a eles com uma oferta desconcertante:

GALINHA

Dá um pulo aí um dos dois e paga um só.

Os jovens se surpreendem. Busca-Pé pula a catraca. Barbantinho passa normalmente e paga.

GALINHA

Ainda bem que é a última viagem.

BARBANTINHO

Tu dá quantas viagem?

GALINHA

Quatro.

BUSCA-PÉ

É tempão, né?

GALINHA

É, já tô de saco cheio desse serviço.

BARBANTINHO

Tu não mora lá na Cidade de Deus?

GALINHA

Moro Lá em Cima. Vocês são de lá também.

BARBANTINHO

É...

GALINHA

Aí... Vocês têm que estudar pra sair daquele lugar, morou? Ali tem muito bandido.

BARBANTINHO

O Busca-Pé faz colegial. Eu tô me preparando pra ser salva-vida. Que nem meu pai.

GALINHA

É isso aí.

BUSCA-PÉ

Tu estuda?

GALINHA

Estudei até o colegial. Só tirava nota alta. Mas tá difícil pega emprego melhor que esse aqui.

BARBANTINHO

Tô sabendo. O Busca-Pé quer trabalhar de fotógrafo. E nem câmera ele tem.

GALINHA

Mas tem acreditar, rapá! Ó... Eu ganho uns trocado extra dando aula de caratê, lá na academia dos polícia militar. Se um dia eu conseguir abrir a minha academia, cumpádi, eu saio da favela.

BARBANTINHO

Tu é bom de briga, então?

GALINHA

Eu sou de paz, mermão. Mas se precisar...

O ônibus pára. Busca-Pé puxa Barbantinho pelo braço.

BUSCA-PÉ

Aí, Barbantinho! Vamo nessa!

GALINHA

Vão com Deus!

113.EXT. DIANTE DE UMA PADARIA - NOITE
BUSCA-PÉ E BARBANTINHO DESCEM DO ÔNIBUS

Barbantinho e Busca-Pé descem do ônibus. Um olha para o outro como se pedisse desculpas.

BARBANTINHO

Não ia dar, né?

BUSCA-PÉ

Não... O cara era legal pra caramba!

BARBANTINHO

Aí! Vamo voltar pra casa?

Busca-Pé vê que estão diante de uma padaria.

BUSCA-PÉ

Nem fodendo! Ó lá! Vamo roubar essa padaria aí! Tem pouca gente. Vamo que vai ser mole!

Os dois caminham em direção à padaria.

CORTA PARA:

114.INT. PADARIA - UM POUCO DEPOIS
BARBANTINHO E BUSCA-PÉ CONVERSAM COM A MOÇA DO CAIXA

PASSAGEM DE TEMPO: entendemos que Busca-Pé e Barbantinho já estão na padaria há algum tempo. Eles conversam animadamente com a MOÇA DO CAIXA -- uma jovem bonita e simpática.

BUSCA-PÉ

(em off)

O lance da padaria também não rolou. A mina do caixa era legal pra caramba.

115.EXT. AVENIDA - NOITE
BUSCA-PÉ E BARBANTINHO PEGAM CARONA NUM FUSCA

Busca-Pé e Barbantinho andam por uma avenida escura e deserta, fazendo sinal de carona para os poucos carros que passam.

BUSCA-PÉ
Não desanima, não, meu cumpádi! O começo é sempre mais difícil.

BARBANTINHO
Pior é que é!

Um FUSCA pára um pouco adiante deles.

Busca-Pé e Barbantinho correm até o carro. Quando eles chegam, a porta do passageiro se abre.

O PAULISTA que dirige o carro -- um jovem universitário -- está ansioso.

PAULISTA
Porra, meu! Tô perdidão! Como é que chego na Barra?

Busca-Pé e Barbantinho se entreolham com cumplicidade. Ambos sorriem com uma leve expressão de maldade no rosto.

BUSCA-PÉ
A gente tamo indo pra lá!

PAULISTA
Entra aí!

116.EXT. AVENIDA ESCURA - NOITE - MESMA HORA
VIATURAS DA POLÍCIA PARAM NO ACOSTAMENTO

Várias viaturas da polícia estacionam, quase ao mesmo tempo, no acostamento de uma avenida escura, à beira de um matagal. Ouvimos os sons de FREADAS BRUSCAS e SIRENES.

117.EXT. MATAGAL - UM POUCO DEPOIS
POLÍCIA ENCONTRA UM CADÁVER

Policiais civis e técnicos da perícia examinam algo que não podemos ver. Entendemos que há um cadáver no local. Um dos peritos fotografa a cena do crime.

O detetive Touro -- mais velho -- chega e abre caminho entre os policiais presentes. Ele olha para o cadáver -- que ainda não vemos -- com uma expressão de assombro.

TOURO

Putá que pariu! O animal que fez isso só pode ser da Cidade de Deus! Vamo pra lá!

118.EXT. AVENIDA ESCURA - MESMA HORA
FUSCA PASSA PELO LOCAL DO CRIME

O mesmo fusca que antes parou para dar carona a Busca-Pé e Barbantinho trafega agora pela avenida do matagal, diminuindo a marcha ao passar pelo local onde estão estacionadas as viaturas de polícia.

Criamos a impressão de que se trata de um crime cometido por Busca-Pé e Barbantinho.

119.INT. FUSCA - MESMA HORA
BARBANTINHO E BUSCA-PÉ FUMAM MACONHA NO FUSCA

No interior do fusca vemos o Paulista e Busca-Pé, na frente, e Barbantinho, atrás.

O Paulista aumenta o volume do toca-fitas. A música que toca é “Magrelinha”, com Luiz Melodia.

BUSCA-PÉ

Grande Melodia!

PAULISTA

Você gosta dele?

BUSCA-PÉ

Pra caralho!

PAULISTA

Ô, meu! Então você gosta de Caetano,
Gil, Gonzaguinha, Vinicius...

BUSCA-PÉ

Sou apaixonado por MPB.

PAULISTA

Então, vai dizer que você não gosta de
um baise, meu?

Barbantinho se anima e entra na conversa.

BARBANTINHO

Não vou dizer que eu não conheço...

Paulista tira do bolso da camisa uma caixa de fósforo,
passando-a para Busca-Pé.

PAULISTA

Pela cara de você... Um maconheiro
conhece o outro, meu!

Busca-Pé abre a caixa de fósforos, e tira de dentro dela um
pequeno baseado. Barbantinho, agradecido, bate no ombro do
Paulista.

BARBANTINHO

Tu é legal pra caramba, hem?

120.TABLE TOP - PÁGINA POLICIAL
A IDENTIDADE DO CADÁVER É REVELADA

Seqüência rápida e puramente visual, inspirada nas páginas
policiais dos jornais sensacionalistas.

Manchetes e fotos p&b são combinadas de diferentes maneiras
para revelar, na linguagem diagramada do jornal, que as
vítimas do crime do matagal são a mulher de Zé Pretinho -- a
grávida que apareceu antes no churrasco de Bené -- e um BEBÊ
recém-nascido, de pele branca, que ela segura no colo.

121.INT. BOCA DOS APÊS - NOITE
BENÉ NÃO DEIXA PEQUENO MATAR ZÉ PRETINHO

Zé Pretinho está levando a maior surra de Zé Pequeno.

Bené fica quieto num canto, apenas observando.

ZÉ PEQUENO

Tinha que passar ela fora da favela,
seu filho da puta! Agora a polícia tá
de bronca todo dia no pedaço! Corno
filho da puta!

Zé Pequeno saca a arma e encosta o cano na cabeça de Zé Pretinho, que implora pela vida aos prantos.

ZÉ PRETINHO

Porra, Pequeno! Foi lavação de honra,
meu cumpádi! A família dela já me
cagüetou! Essa bronca não ficar pra
você, não.

Zé Pequeno dá sua risada característica enquanto engatilha a arma.

Bené intervém, tirando a arma da mão de Pequeno.

BENÉ

Não atira, não, meu cumpádi. Tu já
castigou o cara!

ZÉ PRETINHO

Qualé, Bené! Tu conhece a lei, rapá!
Quem mata na favela do Zé Pequeno, tem
que morrer pra dar o exemplo.

BENÉ

Mas o mané aí fez uma parada que era do
contexto dele mermo, tá ligado. Aí...
(cont.)

Bené levanta Zé Pretinho com violência, e o expulsa da boca com um chute na bunda.

BENÉ

(cont.)

Tu tem sair saindo rapidinho daqui,
morou Pretinho? Tu faltou com respeito,
mané! Agora tu vai ter se mudar pra
outra favela, tá ligado?

Zé Pequeno fica furioso com o amigo.

Bené estica duas carreiras gordas de cocaína.

ZÉ PEQUENO

Tinha que ter passado o cara, cumpádi.
Quem cria cobra morre picado, rapá! Tu
não tá ligado que o filho da puta do
Pretinho tem escama de traidor?

BENÉ

Que nada, rapá! Aquilo é otário!

Bené cheira uma carreira. Se levanta. Passa o canudo para Zé Pequeno cheirar. E caminha em direção à porta.

BENÉ

Aí, cumpádi! Vou sair saindo... Minha
namorada cocotinha tá me esperando pra
eu dar pega nela, tá ligado?

Zé Pequeno segura Bené pelo braço.

ZÉ PEQUENO

Aí, mermão! Tu vai lá e aproveita bem.
Dá uma carga nela! Mas tu te prepara,
cumpádi! A gente vamo dá um tempo na
moral, até os samango sair de cima.
Quando eles esquecer essa parada do
Pretinho, a gente vamo tomar a boca do
Cenoura e passar todo mundo Lá em
Cima... Morou?

Bené responde apenas com um movimento de cabeça, sinalizando que está de acordo com Pequeno. Mas seu olhar não consegue disfarçar o fingimento: entendemos que as intenções de Bené não são as mesmas que as de Zé Pequeno.

122.EXT. QUADRA DA ESCOLA DE SAMBA DO CONJUNTO - TARDE
BENÉ É ASSASSINADO

O ensaio da escola de samba acontece num clima de festa, algo parecido ao churrasco que vimos antes na casa de Bené. Aqui, também, ele aparece como elo de ligação entre bandidos e cocotas.

Bené e Patricinha trocam beijos e abraços intensos. Estão totalmente apaixonados.

Zé Pequeno está presente. Parece ser a única pessoa mal-humorada no local. Ele observa Bené com um olhar desconfiado.

Bené nota o olhar de Pequeno. Deixa Patricinha com os cocotas -- entre eles Marisol e Angélica -- e vai ao encontro de Pequeno.

BENÉ

Aí, meu cumpádi! Tenho que de dar uma letra.

ZÉ PEQUENO

Que letra!

BENÉ

Vou sair dessa vida, tá ligado! Tô parado naquela cocota. Vou se manda com ela.

ZÉ PEQUENO

E a tua mulher?

BENÉ

Ela que se foda! A Patricinha deu a idéia de a gente comprar um sítio num lugar manero, pra viver na paz, tá ligado? Vamo fumar maconha à vera e escuta disco do Raul Seixas o dia inteiro...

Zé Pequeno dá sua risada característica.

NO LADO DE FORA DA QUADRA

Pretinho espreita o local. Ele se aproxima da quadra furtivamente. Manca muito. E seu rosto está machucado.

NA QUADRA

Voltamos à conversa entre Pequeno e Bené.

ZÉ PEQUENO

Tu quer dividir o que a gente ganhou junto pra virar playboy, mané? Tu tá esquecendo o combinado? Aí... semana que vem a gente vai atacar Lá em Cima. Vamo tomar a boca do Cenoura. Tu pode ficar com ela pra você, morou mané?

BENÉ

Qualé, Pequeno? A gente conhece o Cenoura há uma etapa. Deixa o cara!

ZÉ PEQUENO

Nem fodendo!

BENÉ

Aí, tu faz o que tu quiser. Tu é irmão meu, cumpádi! Eu não vou entrar em arengação contigo.

Bené se afasta.

NO LADO DE FORA

Pretinho encontra uma posição estratégica, saca uma arma e faz pontaria em Zé Pequeno. Sua mão treme. Seu olhar é de ódio.

Pretinho está pronto para atirar. Mas Pequeno sai andando atrás de Bené, ficando fora de alcance.

ZÉ PRETINHO

Filho da puta!

Pretinho procura uma nova posição.

NA QUADRA

Bené volta para junto de Patricinha, Marisol e Angélica. Eles conversam com um COCOTA, que está mostrando para eles uma CÂMERA FOTOGRÁFICA profissional.

Durante a conversa, vemos que Pequeno vem se aproximando deles com cara de invocado.

MARISOL

Aí, Bené! O cumpádi aqui tá querendo trocar essa câmara por um bagulho responsa.

BENÉ

Tu roubou isso de quem, mané?

COCOTA

Do meu pai!

BENÉ

Leva de volta.

ANGÉLICA

O Busca-Pé que ia se ligar nessa câmara!

MARISOL

Pode crer.

Bené pega a câmara do Cocota e a entrega para Marisol.

BENÉ

Aí, Marisol. Leva isso pro Busca-Pé. Diz que é um presente meu. Depois, tu passa lá na boca com o teu amigo, e pega o bagulho.

Neste momento, Pequeno entra na roda abruptamente, arrancando a câmara das mãos de Marisol.

ZÉ PEQUENO

Tu tá pensando que vai levar meu bagulho de graça, mané?

NO LADO DE FORA

Pretinho tem Pequeno novamente na mira. Engatilha a arma.

Do PONTO DE VISTA de Pretinho, vemos que Bené discute com Pequeno. Bené tira a câmara das mãos de Pequeno e a devolve para Marisol.

Pretinho dispara.

Na confusão, Bené é atingido, e cai morto no chão.

Zé Pequeno saca a arma e atira a esmo.

Pretinho foge desesperado.

123.INT. BOCA DE CENOURA - UM POUCO DEPOIS
CENOURA MATA PRETINHO

Pretinho -- completamente transtornado -- conversa com
Cenoura, que o escuta limpando calmamente sua arma.

ZÉ PRETINHO

Aí, Cenoura! Eu se fudi nessa! Mas tu
vai se fuder também. O Pequeno tá louco
pra tomar tua boca. Nós tem atacar o
cara de surpresa antes, tá ligado?

CENOURA

Aí, Pretinho... Tu é meu cumpádi. Só
que o cara que tu matou também era
chegado meu, morou?

Cenoura coloca as balas na arma.

ZÉ PRETINHO

Porra, Cenoura! Tu acha que eu queria
passar o cara? Eu tavo com o Pequeno na
mira! Na hora que eu sentei o dedo, o
Bené entrou na frente!

Cenoura se levanta, fica atrás de Pretinho, apontando a arma
na nuca do assassino.

CENOURA

Tu matou o malandro mais resposta da
Cidade de Deus.

Cenoura atira. Pretinho cai morto.

124.EXT. CEMITÉRIO - DIA
ENTERRO DE BENÉ

O enterro é uma grande festa. Busca-Pé registra tudo com sua
nova câmera.

Patricinha e Mosca choram abraçadas.

Cocotas e bandidos cantam juntos “Sociedade Alternativa”.

125.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: UM ANO DEPOIS

126.EXT. RUA DA QUADRA 13 - FIM DE TARDE
ZÉ PEQUENO CAMINHA RUMO À BOCA DE CALMO

Pequeno, acompanhado de um séquito de bandidos, caminha pelas ruas da quadra 13, rumo à boca de Cenoura.

Desta vez, ele não é saudado pelos moradores, que entram em suas casas e fecham portas e janelas, demonstrando o medo que sentem de Pequeno.

BUSCA-PÉ

(em off)

Depois que o Bené morreu, Zé Pequeno foi ficando cada vez pior. Ele matava qualquer um por qualquer coisa. Podia ser bandido... Podia ser otário... Ele sentava o dedo do mesmo jeito. E quem é que ia dizer alguma coisa? A Cidade de Deus era dele. Era a favela do Zé Pequeno.

O séquito de Zé Pequeno pára diante da boca de Calmo, que também está rodeado de vários bandidos. Alguns armados. Vários são moleques de menos de 10 anos.

CALMO

Qualé Pequeno? Tá de bronca comigo?

ZÉ PEQUENO

Tua boca não tá vendendo nada, rapá! Tu vai ter que dar um jeito nisso, tá ligado? Senão eu não te passo mais o bagulho. A boca do Cenoura tá vendendo adoidado, rapá! Se tu não vender que mais que ele, tu vai acabar perdendo a essa boca aqui, morou?

Calmo não disfarça a raiva. Mas também não ousa enfrentar Pequeno.

CALMO

Pô, cumpádi! E eu tenho culpa que o cara consegue um bagulho melhor que o que tu traz pra mim!

ZÉ PEQUENO

Tu tá de caô.

CALMO

Qualé, mermão? Tu dá mole praquele mané só por causa de que foi ele que matou o Zé Pretinho!

ZÉ PEQUENO

Eu não dou mole pra merda de mané, nenhum, tá entendendo?

Calmo percebe que está provocando Pequeno em seu ponto fraco.

CALMO

Na moral, Pequeno. Tu faz o que tu quer. Se tu deixa o Cenoura vender o bagulho dele sem ele ter que te pagar nada, isso aí é uma parada do teu contexto mermo. Só que tu tem que entend...

ZÉ PEQUENO

Que mané entender porra nenhuma, rapá! Tu tem que vender mais bagulho! Senão tu perde a boca.

Zé Pequeno e seu séquito se retiram.

127.EXT. DIANTE DA BOCA DE CENOURA - FIM DE TARDE
GORDURINHA VÊ PEQUENO NA ÁREA

GORDURINHA -- um jovem, branco e meio gordinho -- está sozinho diante da boca. Ele “brinca” com uma metralhadora: coloca e tira o pente, finge atirar imitando o barulho dos tiros.

Gordurinha é um tipo “escroto”. Ele transpira muito. E usa uma toalha branca, que está sempre volta do pescoço dele, para enxugar o rosto.

Ele pára de brincar ao ver, passando diante da boca, uma LOURA muito sensual.

O olhar de Gordurinha acompanha o movimento da Loura. E assim que ela se afasta um pouco, Gordurinha vê, no fim da rua, que Pequeno e seu séquito de bandidos estão na área.

Ele se esconde num canto, e aponta a metralhadora na direção dos inimigo.

De repente, ele abaixa a arma ao ver que:

128.EXT. ESQUINA DA RUA DA BOCA DE CENOURA - MESMA HORA
PEQUENO MEXE COM A LOURA

A Loura passa diante de Zé Pequeno e seu bando. Os bandidos param para apreciar a vista. Zé Pequeno mexe com ela.

ZÉ PEQUENO
Coisa linda!

LOURA
Vê se te enxerga.

Os bandidos riem. Pequeno fica furioso. A Loura caminha depressa. Pequeno vê ela virar uma esquina. E dá sua risada característica.

129.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: A NOIVA DE MANÉ GALINHA

130.INT. SALÃO DE BAILE - NOITE
GALINHA PEDE A LOURA EM CASAMENTO

Mané Galinha está dançando um samba lento e romântico com a Loura num baile popular. Eles movem, se tocam e se olham como verdadeiros apaixonados.

Reconhecemos Galinha: ele é cobrador do ônibus que Busca-Pé e Barbantinho tentaram assaltar.

BUSCA-PÉ

(em off)

Mané Galinha era o trocador de ônibus, professor de caratê e sangue bom à vera! Além do mais, não tinha mina que não ficasse paradona na dele. O cara mandava ver legal. Mas com aquela Loura gostosa, o negócio era sério...

Galinha sussurra no ouvido da Loura.

GALINHA

Aí... Tu sabe por que eu nunca faltei com respeito contigo?

A Loura ri faceira.

LOURA

Por quê?

GALINHA

Porque meu lance contigo é pra valer, tá sabendo?

A Loura mal pode conter a emoção.

LOURA

Tu tá me dizendo o que, Manuel?

GALINHA

Que eu quero ficar contigo pra sempre. Eu quero que tu case comigo!

Os dois se beijam apaixonadamente.

BUSCA-PÉ

(em off)

Um cara como o Mané Galinha até que podia se dar bem na vida. Mas ele morava na Cidade de Deus.

131.EXT. TERRENO BALDIO - NOITE
PEQUENO ESTUPRA A LOURA

Zé Pequeno sobe calção. Entendemos que um estupro acaba de acontecer.

Vários bandidos seguram Mané Galinha no chão. Um deles tem arma encostada na cabeça de Galinha.

Zé Pequeno dá um tiro que passa de raspão no pé de Galinha.

Ninguém diz nada. Os bandidos apenas riem. E vão embora.

Mané Galinha se arrasta até a Loura, machucada, despida e humilhada.

Galinha tenta abraçá-la, mas não consegue tocá-la. Ele apenas chora.

FUSÃO PARA:

132.INT. COZINHA DA CASA DE GALINHA - NOITE
GALINHA DESABAFA COM O IRMÃO

Galinha continua chorando. Agora, com outras roupas, na cozinha de sua casa. Diante dele está um irmão dele, quase da mesma idade: GELSON.

GALINHA

Putá que pariu! Ela era virgem, tu sabia? Virgem! Bandido filho da puta. Eu juro que se eu tivesse dinheiro, mudava hoje mesmo. Ia pra bem longe desta merda de lugar!

GELSON

É isso mermo que tu tem que fazer. Mas primeiro, tu tem que te acalmar. Tu e a tua noiva têm arranjar o dinheiro pra casar, e aí se mandar daqui pra sempre.

GALINHA

Eu não tem mais coragem nem de olhar pra dela. Eu tava lá, Gelson! Eu tava lá e não fiz porra nenhuma. Por que que aquele bandido filho da puta não me matou?

133.INT. BOCA DOS APÊS - MESMA HORA
PEQUENO SAIR PARA MATAR GALINHA

ZÉ PEQUENO

Por que eu não matei aquele otário
filho da puta? Vamo lá passar o cara!

Pequeno coloca a arma no calção, e sai apressado, seguido pelo séquito habitual de bandidos.

134.EXT. DIANTE DA CASA DE GALINHA - NOITE
PEQUENO DESAFIA GALINHA

Do lado de fora da casa, Pequeno e vários bandidos armados com metralhadoras. Atiram para o alto.

ZÉ PEQUENO

Tu não queria me matar, otário? Pois eu
tô aqui te esperando.

Mais tiros de metralhadora. Pequeno dá sua risada característica.

BUSCA-PÉ

(em off)

Alguém espalhou o boato de que Galinha
tinha jurado matar Zé Pequeno. E o
bandido acreditou.

Câmera se desloca rapidamente, num movimento de chicote, encontrando...

PERTO DALI

Gordurinha. Ele observa a cena meio escondido.

BUSCA-PÉ

(em off)

Até hoje, ninguém sabe quem foi que
inventou essa história...

135.INT. COZINHA DE GALINHA - MESMA HORA
GALINHA É RENDIDO PELOS IRMÃOS

Galinha quer sair para enfrentar Pequeno. Gelson tenta segurá-lo. Ambos falam aos berros.

GALINHA

Porra! O que esse filho da puta quer comigo? Se o eu quisesse matar o cara, ele já tava morto.

GELSON

Fica frio, fica frio!

GALINHA

Fica frio o caralho! Se não for falar com o cara, ele mata todo mundo aqui!

A MÃE e outros 4 IRMÃOS de Galinha entram na cozinha, assustados com tiros e com os gritos.

GELSON

Me ajuda a segurar ele aqui.

Todos pulam sobre Galinha, conseguindo derrubá-lo e segurá-lo no chão.

Gelson se afasta. Abre discretamente um gaveta, e tira dela uma faca, que esconde na cintura do calção. Gelson sai da cozinha

136.EXT. DIANTE DA CASA DE GALINHA - MESMA HORA
PEQUENO MATA O IRMÃO DE GALINHA

Pequeno e seus bandidos continuam disparando para o alto.

ZÉ PEQUENO

Sai pra fora otário! Senão eu vou invadir e matar todo mundo aí dentro.

A porta da casa se abre. Gelson aparece com as mãos para cima.

Zé Pequeno estranha.

ZÉ PEQUENO

Tu não é o tal do Galinha, não! Minha parada é com o Galinha!

Gelson vai se aproximando de Pequeno. Os bandidos não sabem como reagir à coragem do jovem.

GELSON

Aí... Meu irmão não tá em casa, não. E tu pode ficar na boa. Meu irmão é de paz. Ele não quer matar ninguém, não!

Pequeno agarra Gelson pela camiseta.

ZÉ PEQUENO

Escuta aqui, otário? Tu não sabe quem eu sou, não?

Pequeno faz uma cara de dor. Larga Gelson. E cai no chão: seu braço está sangrando. Os bandidos ficam perplexos.

A faca na mão de Gelson está manchada de sangue.

Pequeno aponta a metralhora e dá o comando.

ZÉ PEQUENO

Senta o dedo no filho da puta!

137.INT. SALA DA CASA DE GALINHA - MESMA HORA
MÃE DE GALINHA REZA SOB UMA SARAIVADA DE BALAS

A mãe de Galinha está ajoelhada na sala, rezando. As balas das metralhadoras dos bandidos estilhaçam vidros, furam paredes e zumbem sobre ela, que não é atingida.

138.INT. COZINHA DA CASA DE GALINHA - MESMA HORA
GALINHA CHORA MAIS UMA VEZ

Os irmãos continuam segurando Galinha no chão.

Os tiros param. Galinha chora.

139.EXT. DIANTE DA CASA DE GALINHA - UM POUCO DEPOIS
GALINHA PEGA UMA ARMA E SAI ATRÁS DE PEQUENO

Uma pequena multidão está em volta do cadáver de Gelson.

A Mãe acende velas em volta do corpo do filho. Vizinhos evangélicos improvisam um culto.

Galinha, ajoelhado aos pés do irmão, URRRA desesperadamente.

Ele olha em volta. Gordurinha está perto. Sua camiseta está levemente dessarumada, deixando entrever o cabo de uma PISTOLA.

Galinha se levanta, arranca a pistola do calção de Gordurinha. E sai atrás de Pequeno.

140.EXT. VIELA DO BLOCO 7 - NOITE
GALINHA MATA 1 BANDIDO - PEQUENO FOGE

Pequeno está sentado no chão. TUBA, um bandido mais jovem, está tentando limpar o ferimento no braço de Pequeno com água oxigenada.

Pequeno sente dor.

ZÉ PEQUENO
Ô viado! Faz direito essa porra!

TUBA
Não tem outro jeito, Pequeno.

ZÉ PEQUENO
Porra! Como é que eu deixo otário de merda me dá uma facada no braço?

TIROS assustam os bandidos. Vários saem correndo.

Pequeno vê Galinha se aproximando a passos largos, apontando firme a pistola e disparando.

Tuba, que está bem ao lado de Pequeno, leva um tiro no braço.

Pequeno se levanta. Dispara a esmo. E foge correndo. Tuba o segue de perto.

Um outro bandido sai disparando na direção de Galinha. Leva um tiro fulminante no meio da testa.

Galinha anda até o cadáver. Dá mais 3 tiros no peito do morto. Coloca um pé sobre a cabeça e outro sobre a barriga do defunto, e grita:

GALINHA
Esse é o primeiro! Quem seguir esse desgraçado vai ter o mesmo fim desse aqui.

Pouco a pouco, moradores começam a sair à rua. Outros vêm de ruas próximas. Uma pequena multidão cerca Galinha.

O silêncio é absoluto.

De repente, alguém começa a bater PALMAS. Depois um outro. E mais outros. E outros e outros. O povo grita e aplaude Mané Galinha.

Entre os que aplaudem, vemos o bandido Gordurinha. Ele esboça um sorriso maldoso.

141.EXT. VIELA PRÓXIMA - MESMA HORA
PEQUENO EXECUTA TUBA

Pequeno está cansado de correr. Pára um pouco para recuperar o fôlego. Logo em seguida, Tuba o alcança.

Tuba olha para Pequeno, e percebe que os dois estão feridos mais ou menos no mesmo ponto do mesmo braço.

Tuba começa a rir histericamente.

TUBA
Tu viu essa, Pequeno? A gente tamo fudido igual? Tu por irmão. Eu, pelo outro!

Zé Pequeno dá uma coronhada no ferimento de Tuba.

ZÉ PEQUENO
Cala a boca, mané!

Tuba geme. Mas logo volta a gargalhar histericamente.

TUBA
Tu já pensou se nós também fosse irmão, que nem os otário? Ia ser mais engraçado ainda.

Pequeno dá um tiro fulminante na cabeça de Tuba.

ZÉ PEQUENO
Mandei tu cala a boca, rapá!

142.INT. BOCA DE CENOURA - DIA SEGUINTE
CENOURA ENDOLA DROGAS

Cenoura e vários vapores endolam maconha e cocaína. Todos cheiram e fumam.

Entre os bandidos presentes, vemos

Gordurinha é o único que não endola drogas. Passa o tempo limpando sua metralhadora.

Cenoura está rindo deliciosamente.

CENOURA

Porra! Essa eu pagava pra ver. Um otário botando o Zé Pequeno pra correr!

GORDURINHA

Aí, Cenoura. Tu tá rindo de bobô. O Pequeno tá dizendo por aí que qualquer hora ele sobe aqui cima pra tomar tua boca?

CENOURA

É caô! Tu é novo no pedaço. Tu não sabe das história... Tu nem conheceu o Bené, rapá!

GORDURINHA

E daí? Tu acha que eu não sei me informar das paradas que tão rolando? Eu tenho estudo, cumpádi! Eu sei das coisas.

CENOURA

Que mané sabe porra nenhuma. Tu pensa que sabe mais por causa que tu é branco!

GORDURINHA

Não só por isso, não... Aí, eu vou te uma letra. Tu acredita se quiser.

CENOURA

Que letra?

GORDURINHA

Eu tenho um cumpádi lá nos Apês que é pai-de-santo, tá ligado? O cara que falou que depois que tu matou o Pretinho, o Pequeno foi fazer uma consulta lá com o Exu dele.

CENOURA

E daí?

GORDURINHA

Daí que o Exu disse que pra alma do Bené poder descansar em paz, o Pequeno tinha que prometer que ia respeitar as vontades do amigo morto. E todo mundo sabe que era o Bené que não deixava o Pequeno vir aqui pra tomar a tua boca.

CENOURA

Se isso que tu tá dizendo é verdade, não tem com o que se preocupar, rapá! Tu acha que o Pequeno vai quebrar a promessa que ele fez pro Exu?

GORDURINHA

Claro que não!

CENOURA

Então, mané!

GORDURINHA

É que eu esqueci de contar um detalhe.

CENOURA

Ah! Cumpádi! Vamo pára com esse caô que tu tá me enchendo o saco!

GORDURINHA

Tu não quer saber o detalhe?

CENOURA

Tá legal. Tu diz o detalhe. E depois tu cala boca.

GORDURINHA

O detalhe é o seguinte: a promessa era só por um ano. Depois, o Pequeno tá liberado pra fazer o que quiser. Tu te lembra quanto tempo faz que o Bené morreu?

Cenoura fica assustado.

CENOURA

Se tu tive inventado essa história
aí...

GORDURINHA

Tu que sabe. Mas pode apostar: depois
que o Pequeno passa o tal Mané Galinha,
ele vem atrás da gente. A não ser que a
gente dê uma força pro otário, tá
ligado?

Cenoura olha intrigado para Gordurinha, que sorri
cinicamente.

143.INT. CASA DE PEQUENO - NOITE
PEQUENO MANDA RECADO PARA CENOURA

Pequeno está nervoso. Anda de um lado para o outro. Os
bandidos que estão com ele parecem mudos. Ninguém tem coragem
de dizer nada.

Até que Pequeno quebra o silêncio.

ZÉ PEQUENO

Aí... Filé com Fritas. Chega junto!
(cont.)

FILEÉ COM FRITAS, um menino de 9 anos, se levanta.

ZÉ PEQUENO

(cont.)
Tu corre lá na boca do Cenoura, e diz
pra que eu mandei dizer o seguinte...

144.INT. BOCA DE CENOURA - UM POUCO DEPOIS
GALINHA SE ALIA A CENOURA

O menino Filé com Fritas dá o recado a Cenoura. O local está
cheio de bandidos. Todos de pé. Entre eles, está Gordurinha.

FILEÉ COM FRITAS

Se tu matar o Galinha, o Zé Pequeno
toma a boca do Calmo e deixa tu dividir
a boca com ele.

Galinha, que está sentado atrás dos bandidos, se levanta e caminha até o Filé com Fritas, que ameaça correr, mas é detido por Gordurinha, que o segura pela orelha.

CENOURA

Tá vendo, cumpádi? Tu tem que formar com nós!

GALINHA

Se tu tiver armas e a munição eu quero, mas pode deixar que eu vou sozinho.

CENOURA

Meu irmão, eu sei que tu tem disposição, mas ele não anda sozinho não, tem uma porrada de teleguiado com ele, rapá... Se tu quiser, a gente forma na boca aí... Toma a boca do Calmo, que na verdade é dele, tá me entendendo?

GALINHA

Eu não quero saber de boca-de-fumo, não. Não sou bandido, não. Minha questão é com ele...

CENOURA

Tudo bem, tudo bem, mas se tu entrar numa de encarar o Pequeno sozinho, tu vai se fuder.

Entre os vários bandidos que estão no local, 3 falam sucessivamente para Galinha: GAIVOTA, RATOEIRA e JORGE PIRANHA.

GAIVOTA

Cumpádi, um dia eu meti maior cachangão, trouxe coisa pra caralho, sabe qualé? Dei o azar de encontrar com ele ali. Ele me tomou tudo...

RATOEIRA

Ele matou meu irmão.

JORGE PIRANHA

Um dia ele me pegou, me levou lá pros Apê e me fez lavar as cuecas da quadrilha toda... mandava neguinho tirar a cueca pra eu lavar.

Galinha não diz nada. Gordurinha observa tudo com um ar de superioridade, sempre segurando uma metralhadora.

CENOURA

Vamo formar, cumpádi! Vamo formar!

RATOEIRA

Teve um dia que a gente tava ali de bobeira na esquina, morou? Jogando uma ronda. Ele rendeu o jogo, levou o dinheiro todo, deu tapa na cara de todo mundo e saiu rindo.

CENOURA

Aí, na moral, ninguém ali presta, se ele manda neguinho fazer qualquer coisa, nego faz só pra pegar consideração. Só tem teleguiado...

Galinha se aproxima de Gordurinha. Eles se encaram. Galinha liberta Filé com Fritas de Gordurinha, que olha feio. Galinha se abaixa, e fala com Filé com Fritas num tom quase paternal.

GALINHA

Sai dessa, rapá. Tu é novinho, fica fazendo o jogo daquele maníaco. Não sei o que vocês tem na cabeça!

Cenoura dá um tapa na cabeça de Filé com Fritas.

CENOURA

Eu sei! Tem é teleguiação!

Galinha olha feio para Cenoura. Em seguida, se dirige novamente a Filé com Fritas.

GALINHA

Tu tem que parar com essa onda de bandido e procurar uma escola... Tu é criança, rapá!

Filé com Fritas fica indignado, e responde a Galinha num tom desafiador.

FILÉ COM FRITAS

Meu irmão, eu fumo, eu cheiro... Desde nenenzim que peço esmola. Já limpei vidro de carro. Já trabalhei de engraxate, já matei, já roubei... Não sou criança não. Sou sujeito homem!

Cenoura engatilha sua arma e aponta para o moleque.

CENOURA

Deixa que eu mato ele.

Galinha desarma Cenoura com uma agilidade que deixa todos no local espantados.

GALINHA

Deixa ele vivo. O moleque não sabe o que tá fazendo. Aí, eu forma com vocês! Mas tem que ser do meu jeito. O primeiro que matar alguém de bobeira, vai ter que ser ver comigo!

Os bandidos comemoram com gritos de guerra.

Cenoura expulsa Filé com Fritas com um chute na bunda.

CENOURA

Vai lá e avisa teu macho que quem manda aqui em cima agora é Cenoura e Mané Galinha!

Assim que Filé com Fritas sai da boca, Cenoura, muito animado, abre uma caixa de onde tira 9 armas.

CENOURA

Aí... Eu tenho dez ferro! Mais a metralhadora aí na mão do Gordurinha.

GALINHA

Tem pistola?

CENOURA

Não, mas se tu quer eu arrumo. A gente pode meter uma loja de arma aí, ó...

GALINHA

Não sou bandido não! Não vou roubar nada não!

Gordurinha, finalmente se manifesta.

GORDURINHA

Mermão! Tu não era bandido. Agora tu é.
E teu inimigo só vai ficar tranqüilo
quando matar você. Ele estрупou tua
mina, matou teu irmão, metralhou sua
casa... E tu já passou um teleguiado
dele, morou? Se tu não é bandido, rapa
fora!

145.INT. LOJA DE ARMAS - NOITE
GALINHA IMPEDE GORDURINHA DE MATAR SEGURANÇA

Galinha, Cenoura, Gordurinha e outros bandidos entram numa
loja de armas, rendendo dois SEGURANÇAS.

GORDURINHA

Mão na cabeça todo mundo!

A seqüência é narrada visualmente, com o apoio de uma breve
narração de Busca-Pé.

Vemos Galinha impedindo Gordurinha de matar um SEGURANÇA.

BUSCA-PÉ

(em off)

No primeiro assalto, Mané Galinha
salvou a vida de um segurança que o
Gordurinha ia matar só de maldade...

146.INT. JOALHERIA - DIA
GORDURINHA SALVA A VIDA DE GALINHA

Os mesmos bandidos estão assaltando uma joalheria. No local,
há CLIENTES, um SEGURANÇA, 2 VENDEDORAS e o GERENTE.

BUSCA-PÉ

(em off)

No segundo assalto...
(cont.)

O Gerente percebe que ninguém o observa. Pega um revólver
escondido sob o balcão.

Galinha está de costas para ele.

O Gerente aponta a arma para Galinha. Quando vai puxar o
gatilho, recebe uma rajada de metralhadora.

Galinha percebe que Gordurinha salvou a vida dele.

BUSCA-PÉ

(em off, cont.)

Gordurinha matou o gerente de uma joalheria. E salvou a vida de Mané Galinha...

(cont.)

147.EXT. VIELA DO BLOCO 7 - NOITE

GALINHA MATA FILÉ COM FRITAS - PEQUENO FOGE NOVAMENTE

Zé Pequeno e outros bandidos - entre eles, o garoto Filé com Fritas -- estão fumando maconha distraidamente.

Galinha e seus aliados fazem um ataque surpresa.

BUSCA-PÉ

(em off)

A nova quadrilha da Cidade de Deus fez o primeiro ataque surpresa contra o inimigo no mesmo lugar onde Galinha, sozinho, tinha atacado o Zé Pequeno antes...

(cont.)

Vemos Zé Pequeno fugir disparando a esmo.

BUSCA-PÉ

(em off, cont.)

Pela segunda vez, o bandido escapou...

(cont.)

Galinha dispara em vários bandidos ao mesmo tempo. Todos caem mortos. Galinha se aproxima dos corpos e vê que, entre eles, está Filé com Fritas.

Galinha fica desconsolado ao ver o cadáver do menino que ele assassinou.

BUSCA-PÉ

(em off, cont.)

Mas Galinha conseguiu matar mais inimigos que da primeira vez.

148.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: O TERCEIRO ASSALTO

149.INT. AGÊNCIA BANCÁRIA - DIA
GALINHA ENTRA MATANDO

A quadrilha de Galinha assalta uma agência bancária, no mesmo esquema dos outros assaltos.

A diferença é que , desta vez, Galinha entra atirando, matando 2 SEGURANÇAS.

O impacto visual da ação dispensa comentários de Busca-Pé.

150.INT. SALA DA CASA DE PEQUENO - NOITE
PEQUENO TIRA ARMAS E DINHEIRO DOS BAÚS

Pequeno está agitado, tendo muito trabalho para deslocar sozinho a mesa que está sobre o tapete que cobre a tampa secreta do esconderijo dos baús.

Sempre com muita dificuldade, Pequeno esvazia o baú de armas e tira uma quantidade razoável de dinheiro e cordões de ouros dos baús abarrotados.

No fim da seqüência, os baús ficam relativamente vazios.

Pequeno fala sozinho, num alucinado.

ZÉ PEQUENO

Isso que dá criar cobra... Tu morre,
mané... Eu disse pro Bené... Tu cria
cobra, e tu morre picado... Mas eu vou
comer galinha com cenoura... Picadinhos
os dois... Cenoura com Galinha...

Pequeno dá sua risada característica, que soa agora mais diabólica e mais alta.

151.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: A GUERRA

152.EXT. DIANTE DA BOCA DE CALMO - NOITE
GORDURINHA ATACA A BOCA DE CALMO

Pequeno e vários bandidos -- todos armados -- estão diante da boca de Calmo, que por sua vez também está cercado por bandidos armados.

Marisol, que está com uma trouxa de cocaína na mão, está meio confuso.

Há um clima de enfrentamento. Fica evidente que a quadrilha de Pequeno é muito melhor armada que a turma de Calmo.

CALMO

Essa parada é no contexto teu, tá ligado?

ZÉ PEQUENO

Qualé? Quem foi deixou essa tua boca aqui, rapá? Se tu não formar comigo, tu tá contra mim!

Calmo fica nervoso.

Marisol monta em sua bicileta para sair.

ZÉ PEQUENO

Tu fica aí onde tu, playboy! E tu Calmo? Tá contra mim mermo?

CALMO

O Galinha não fez nada contra mim...

Neste momento, os bandidos se assustam com uma estrondosa SARAIVADA DE BALAS.

Trata-se de um ataque surpresa, comandado por Gordurinha e alguns poucos homens.

Os homens de Pequeno respondem ao fogo.

Marisol consegue se proteger. Sua atitude é menos de medo e mais de fascínio.

MARISOL

Porra! Isso aqui parece filme de guerra!

Gordurinha percebe que está levando a pior, e bate em retirada.

Pequeno e seus homens comemoram a vitória.

Pequeno se aproxima de Calmo. Vários dos bandidos associados a Calmo estão mortos.

ZÉ PEQUENO

E aí, Calmo? Vamo formar ou tu ainda tá contra mim.

CALMO

Tu vai ter que fornecer umas arma bacana dessa dessas daí que teus homem têm.

ZÉ PEQUENO

Já mandei o Faquir levar umas escopeta lá pra mim.

Marisol entra na conversa.

MARISOL

Aí, cumpádi! Se tu jogar um ferro desse na minha mão, eu também formo contigo.

153.INT. ESCONDERIJO DE GALINHA - DIA
GALINHA DISCUTE COM GORDURINHA

O clima é tenso. Galinha e Gordurinha se enfrentam. Cenoura tenta acalmar os ânimos.

GALINHA

Tu é burro, Gordurinha! Agora tem duas quadrilha pra gente brigar.

GORDURINHA

Tu pensa que tu manda em mim, rapá!

CENOURA

Aí, meus cumpádi! A gente temos que ficar unido. Gordurinha... Tu tinha que te falado com nós antes de atacar...

GORDURINHA

Qualé!

CENOURA

Tinha que ter falado, sim. Mas aí, Galinha... A gente temo mermo que tomar a boca do Calmo. Assim, a gente vende mais droga e compra mais armas.

GORDURINHA

Vai precisar de muita grana! Os homem tão armado que nem soldado do exército. Não dá pra atacar a boca do Calmo com o que a gente tem.

GALINHA

Vocês sabe fazer coquetel Molotov?

Os outros dois se entreolham com caras de espanto.

GORDURINHA

Tu sabe?

GALINHA

Sei muito bem.

CENOURA

Aí... E se a gente antes de atacar a boca dá um jeito de passar o Calmo.

GALINHA

Que que tu tá pensando?

154.INT. FUSQUINHA VELHO - NOITE
CENOURA E GALINHA VÃO DE CARRO AO BAIXO LEBLON

Cenoura está dirigindo.

Galinha, no banco do passageiro, fica verificando sua pistola.

GALINHA

Tu tem certeza de que ele vai tá lá!

CENOURA

Craro! Toda sexta-feira à noite. Ele tem os amigo otário lá, com quem ele gosta ir atrás de puta, tá ligado?

Galinha olha feio.

GALINHA

Amigo otário, é?

CENOURA

Desculpa aí, Galinha. Esqueci que tu
foi trocador de ônibus.. Aí: como é que
é trabalhar? Os cara fala o quê?

Galinha não responde. Coloca a cabeça para fora do carro, e
vê:

EXT. PONTO DE VISTA DE GALINHA

Uma maravilhosa LUA CHEIA.

Ouvimos uma voz jovem, masculina, imitando o UIVO de um cão.

A lua cheia serve como TRANSIÇÃO para:

155.EXT. BEIRA DO RIO - NOITE

BUSCA-PÉ, BARBANTINHO E THIAGO FUMAM MACONHA

A mesma LUA CHEIA está brilhando sobre o rio que passa na
Cidade de DEus.

Quem está uivando é Barbantinho. Ele está entre Busca-Pé e
Thiago, que riem adoidado.

BARBANTINHO

Aí... Vamo fumar mais um?

Busca-Pé começa a enrolar um baseado com extrema habilidade.

BUSCA-PÉ

Vocês tão sabendo que o Marisol entro
numas de andar armado. O cara virou
bandido. Só anda com a quadrilha do
Pequeno.

THIAGO

O cara sempre foi bandido. Ele roubou
minha namorada!

BARBANTINHO

Nunca mais vi a Angélica.

THIAGO

Tá de namoro com um playboy do colégio.
O cara tem até carro.

Barbantinho chama a atenção dos amigos para algo estranho.

BARBANTINHO

Que que é aquilo lá?

Vemos que se trata de um corpo cravado de balas, que bóia no rio.

BUSCA-PÉ

Putá que pariu! Isso aqui tá parecendo guerra mermo! Qualquer dia vai tá o Marisol boiando aí no rio.

Thiago dá sorriso perverso.

THIAGO

Não é uma idéia ruim, rapá! Nessa guerra é fácil morrer. E é fácil matar.

Barbantinho e Busca-Pé olham intrigados para Thiago, que continua com um sorriso perverso no rosto.

156.EXT. RUA DO MERETRÍCIO NO BAIXO LEBLON - NOITE
GALINHA MATA BATE-BOLA

Galinha e Cenoura estão espreitando numa esquina. Eles avistam Calmo e o amigo dele: BATE-BOLA, que conversam com PROSTITUTAS.

CENOURA

Não te falei que o safado ia estar aqui.

Galinha saca sua pistola.

GALINHA

Deixa ele comigo...

Galinha anda decidido em direção a Calmo. Ele DISPARA uma vez, mas erra.

As prostitutas e TRANSEUNTES gritam e correm.

Calmo vê Galinha e sai correndo. Bate-Bola sai correndo atrás.

Galinha atira, e acerta Bate-Bola nas costas.

Galinha corre atrás atirando.

Soam SIRENES DE POLÍCIA.

Cenoura alcança Galinha.

CENOURA

Vamo embora, cumpádi! Vamo embora
daqui.

Eles saem correndo.

157.INT. FUSQUINHA VELHO - UM POUCO DEPOIS
GALINHA E CENOURA FOGEM NO CARRO

Cenoura está dirigindo nervosamente. Galinha olha fixamente para o nada.

CENOURA

Porra, Manél! Tu deixou o Calmo escapar
e matou um otário!

Galinha não diz nada. Mantém olhar fixo no nada. Uma cara de transtornado.

CENOURA

Qualé, cumpádi?

158.EXT. RUA DO MERETRÍCIO NO BAIXO LEBLON - MESMA HORA
O IRMÃO DE BATE-BOLA CHORA JUNTO AO CADÁVER

O IRMÃO DE BATE-BOLA está chorando, convulsivamente, junto ao cadáver do assassinado. Não vemos o rosto dele, nesta seqüência.

Calmo consola o rapaz, segurando nos ombros.

CALMO

Pode deixar comigo, meu cumpádi. Eu vou passar o assassino do seu irmão. Eu matar o Mané Galinha.

159.EXT. DIANTE DA BOCA DE CALMO - NOITE
ATAQUE À BOCA DE CALMO COM MOLOTOV

EXPLOSÕES e TIROS.

Galinha e seus homens lançam bombas de coquetel Molotov.

Calmo foge atirando e esbravejando.

CALMO

Otário filho da puta!

Cenoura abraça Galinha.

CENOURA

Valeu, Manel! Tu é fodão mermo. A gente botamo os alemão pra correr!

Gordurinha olha para os dois com cara de quem não está gostando.

Galinha olha para Gordurinha com uma atitude de superioridade.

GALINHA

Aí, Gordurinha. Agora a boca do Calmo é nossa. Tu cuida da segurança daqui, tá ligado?

Gordurinha não gosta do tratamento que recebe. Mas não diz nada.

160.INT. BOCA DOS APÊS - DIA
JOVENS PEGAM ARMAS COM CALMO.

Vários jovens fazem fila para pegar armas, distribuídas por Calmo e Marisol. Muitos jovens são cocotas.

BUSCA-PÉ

(em off)

A guerra das quadrilhas começou a atrair todo tipo de gente. Os jovens da Cidade de Deus encontraram um jeito muito estranho de divertir: o negócio era brincar de guerra. Cada um se achava um soldado americano, fazendo de tudo pra matar o inimigo alemão.

161.INT. EX-BOCA DE CALMO - DIA
THIAGO ENTRA PARA A QUADRILHA DE GALINHA

Mesma situação da seqüência anterior: jovens fila para pegar armas, distribuídas aqui por Gordurinha. -- visivelmente menos poderosas que as da seqüência anterior. O exército de Galinha é menos poderoso que o de Pequeno.

Entre eles está Thiago. E logo atrás de Thiago, um jovem negro, que tem uma expressão e uma maneira de se mover mais parecida a de um trabalhador do que a de um bandido. Seu nome é OTHON.

BUSCA-PÉ

(em off)

Tinha muitos casos como o do Thiago, que entrou pro exército do Galinha só porque o Marisol tava formado com Pequeno. Qualquer desavença pessoal virava desculpa pra se entrar na guerra. O negócio era matar alemão.

162.ARTE - CARTELA

Texto enche a tela: UM ANO DEPOIS

163.EXT. RUAS DA CIDADE DE DEUS - DIA
MORADORES ANDAM NA RUA COM MEDO

Seqüência imagens que revelam o clima de guerra no local: soldados das duas quadrilhas, guardando esquinas, controle da circulação de moradores, que se movimentam com medo, moleques da Caixa Baixa, assaltando moradores.

BUSCA-PÉ

(em off)

A guerra só foi piorando com o tempo. A Cidade de Deus ficou dividida. Quem morava no área do Galinha não podia atravessar pra área do Pequeno. Nem que fosse pra visitar parente. O Pequeno também liberou os assaltos e os estupros na área do inimigo.

164.EXT. RUA DO CONJUNTO - DIA
THIAGO É ASSASSINADO

Thiago vê Angélica passar e começa a segui-la.

BUSCA-PÉ

(em off)

O Thiago não durou muito na guerra. Ele tava sempre querendo impressionar a Angélica, de um jeito ou de outro.

Surgem 3 homens de Pequeno.

Thiago anda firme e decidido em direção a eles, disparando sem muita habilidade.

BUSCA-PÉ

(em off)

Quis dar uma de heróis de filme de guerra americano. Ele achou que podia peitar sozinho três alemães.

Os homens de Pequeno descarregam suas armas em Thiago, matando o jovem cocota na frente de Angélica, que sai correndo e chorando.

165.INT. BOCA DOS APÊS - NOITE
PEQUENO RECEBE ARMAS DE FAQUIR

FAQUIR -- um nordestino de uns 30 anos -- está diante de Pequeno e Calmo, que examinam armas recém trazidas: escopetas, pistolas e armas automáticas.

ZÉ PEQUENO

Aí, Faquir! Tu tá de caô comigo! Não foi isso aqui que eu te pedi, não. Eu quero aquela arma das Malvina, que com um tiro só acaba com tanque de guerra.

FAQUIR

Tu tá louco Pequeno. Essa arma aí não existe, não.

ZÉ PEQUENO

Não existe o caralho! Os cara aí nos jornal pra mim! É o seguinte: tu tá querendo me fudeu, te fodo eu primeiro. Tu vai deixar essas armas aqui, tá ligado? Tu vai deixar as armas, mas não vai levar o dinheiro!

FAQUIR

Porra, Pequeno! Eu tenho que levar o dinheiro pros homem!

ZÉ PEQUENO

Tu diz que tu leva o dinheiro quando eles me mandarem a arma das Malvina.

166.EXT. BECO MAL ILUMINADO - NOITE

TOURO MATA FAQUIR

Faquir está se explicando para alguém que não podemos identificar.

FAQUIR

Malvinas! Tu acredita nisso! O cara é maluco. A gente tem arrumar alguma coisa pra ele, senão a gente vai ficar sem o dinheiro. Tu não conhece ninguém no exército?

Revelamos que o interlocutor misterioso é Touro.

TOURO

Tu acha que eu acredito nessa tua história? Cadê meu dinheiro?

FAQUIR

Porra, Touro! Tua acha que eu ia te enganar. Tu sabe que o tal do Zé Pequeno é doidão!

TOURO

Como é que é o nome do outro que tava com ele?

FAQUIR

O cara chama Calmo. Tu sabe quem é?

TOURO

Sei... É o seguinte, eu vou averiguar se essa tua história é mesmo verdade.

FAQUIR

Valeu, Touro.

Touro aponta a arma na cabeça de Faquir.

FAQUIR

Porra! Que é isso?

TOURO

Isso é pro caso de tu tá mentindo.

Touro dá um tiro no meio da testa de Faquir.

167.EXT. PONTO - NOITE

CAIXA BAIXA ASSALTA COM PARALELEPÍPEDOS

Moleques da Caixa Baixa jogam paralelepípedos do alto de uma ponte.

NA RUA ABAIXO DA PONTE

Vários carros são atingidos. Perdem o controle e batem.

Otávio, Lampião e outros moleques, assaltam os carros roubados.

168.EXT. BECO DOS APÊS - NOITE

PEQUENO ALICIA OS MOLEQUES DA CAIXA BAIXA

Os moleques a Caixa Baixa estão brigando para repartir o produto do roubo.

OTÁVIO

Porra! A idéia foi minha, cumpádi! Eu tenho que levar mais!

LAMPIÃO

Qualé! Mais que os outros, tudo bem. Mas mais que eu, não.

São surpreendidos por Pequeno e Calmo, seguidos de vários homens.

ZÉ PEQUENO

Não tem mané mais-mais nenhum molecada.

CALMO

Aí, vamo passando a grana se a gente passa vocês tudo!

Otávio tem um olhar de ódio. Lampião mal consegue manter a fúria.

Zé Pequeno percebe que os moleques são durões, e muda de atitude.

ZÉ PEQUENO

Aí! Nós que fuder ninguém conceito, tá ligado.

Calmo fica indignado.

CALMO

Qualé Pequeno?

ZÉ PEQUENO

Tu fica na boa, aí Calmo. O caso é o seguinte: nosso inimigo é o Mané Galinha e o Cenoura. Vocês aí tem que formar com a gente. Nós leva aí o que vocês roubaram em troca de uns ferro e de munição.

Otávio e Lampião se entreolham animados.

OTÁVIO

Tu vai mermo jogar os ferro na nossa mão.

ZÉ PEQUENO

É isso aí, cumpádi. Vocês só tem ajudar a gente a passar o Galinha e o Cenoura. Depois tu com os ferro e assalta aonde tu quiser, tá ligado.

Calmo olha feio para Pequeno.

CALMO

Tu tá criando cobra, rapá.

169.EXT. DIANTE DA EX-BOCA DE CALMO - DIA
PEQUENO FERRE GALINHA

Zé Pequeno e Calmo atacam de surpresa a boca da 13, que pertencia antes a Calmo.

Vemos com as armas trazidas por Faquir e a disposição da Caixa Baixa ajudam no combate.

Os homens de Galinha, inclusive, Gordurinha, batem em retirada.

Galinha, enfurecido, repete uma atitude que exibiu antes: anda decidido em direção a Pequeno, disparando.

Cenoura fica desesperado. O jovem Othon está ao seu lado.

CENOURA

Tá maluco, Manel! Volta pa cá , rapá!

Galinha não ouve. Continua andando e atirando sem se preocupar com as balas que passam. Parece ter o corpo fechado.

Mas...

Pequeno capricha na pontaria. E acerta um tiro em Galinha, que cai atrás de monte de lixo.

NO LADO DE CENOURA

Cenoura fica apavorado. Ele, e uns poucos homens da quadrilha que ficaram, começam a disparar contra Pequeno. Um deles, atira um coquetel Molotov.

CENOURA

Filho da puta! Agora eu tô fudido.

Othon salta e corre até onde caiu Galinha.

NA LINHA DE PEQUENO

Os tiros de Cenoura passam perto.

O coquetel Molotov explode perto de um moleque da Caixa Baixa, que é consumido por uma chama azul.

Pequeno dá o sinal de retirada.

ZÉ PEQUENO

Aí! O Galinha já tá morto. Vamo nessa.
Depois a gente volta e acaba com o
resto deles.

CALMO

Porra, Pequeno! E a minha boca! Vai
ficar pra eles!

ZÉ PEQUENO

Essa boca tá acabada. Vamo embora!

Calmo, furioso, acaba cedendo. E acompanha Pequeno que bate em retirada.

ATRÁS DO MONTE DE LIXO

Othon se aproxima de Galinha -- ferido -- com arma na mão.

GALINHA

Dá a mão aí! Me ajuda a levantar...

Othon parece indeciso. Nesse momento, surge Cenoura.

CENOURA

Tu tá vivo, rapá! Puta que pariu! Vamo
nessa! Ajuda aí, Othon! Vamo levar o
Mané pro esconderijo.

Galinha se apóia nos ombros de Cenoura e Othon.

Galinha para Othon com respeito.

GALINHA

Tu é valente, Othon. Tu é sangue bom!

Othon sorri meio sem graça.

170.EXT. QUINTAL DA CASA DE ALMEIDINHA - DIA SEGUINTE
PEQUENO TRAZ UM GALO AMARRADO

Retomamos a seqüência inicial do filme.

Há uns 30 homens com Pequeno. Incluindo Otávio, Lampião e outros da Caixa Baixa. Quase todos trazem galinhas mortas nas mãos.

Pequeno entrega para Almeidinha um galo vivo, amarrado pelas patas.

ZÉ PEQUENO

Aí, Almeidinha! Manda tua mulher fazer aquela galinha esperta pra nós. Eu quero comer galinha com cenoura.

171.EXT. ESCONDERIJO DE GALINHA - MESMA HORA
GALINHA MATA GORDURINHA

Gordurinha está preparando a sua metralhadora e entregando munição para os seus homenes.

Galinha, com torso nu, enrolado por uma faixa branca, manchada de sangue, se aproxima com a pistola na mão.

GALINHA

O que é que tu pensa que tá fazendo?

GORDURINHA

Que é que tu acha? Vamo os cara de surpresa, enquanto eles pensa que tu morto.

GALINHA

Tu sabe que tem ataque nosso de dia! Tem muita criança. A gente não mata inocente, tá ligado?

GORDURINHA

Vai tomar no cu! Tá pensando que eu sou esses moleque que tu teleguia aí? Eu sou é dadeeiro, cumpádi. Não ficar aceitando ordem, não!

GALINHA

Tu sabe que eu não gosto de nesse negócio de me tratar com palavrão. Se tu quiser ficar aqui, vai ter que seguir o que eu o Cenoura falar!

GORDURINHA

Quer dizer que tu é bandido e não gosta de palavrão? Nunca vi isso... Aí, tu tem mais é que ter noiva estrupada, perder irmão, mãe e o caralho, morou? Pra aprender a ser esperto!

Galinha dá um tiro na barriga de Gordurinha, que foge se arrastando.

Galinha o segue de perto. Os bandidos, em volta, olham assustados.

Galinha fica bem perto de Gordurinha que agoniza no chão. Dá 3 tiros na cabeça do bandido.

172.INT. BANHEIRO DO ESCONDERIJO - UM POUCO DEPOIS
GALINHA CHORA

Trancado, sozinho no banheiro, Galinha chora.

173.EXT. DO COMEÇO DO FILME - MESMA HORA - FLASH-BACK

Repetimos -- em outro ângulo -- um trecho da seqüência em que Barbantinho e Marisol empinam pipas, enquanto Busca-Pé fotografa os dois.

MARISOL

Tô pensando em sair saindo. Tá ligado?
Essa guerra já deu!

BUSCA-PÉ

Até que enfim tu te ligou, cumpádi!
Pensei que tu só ia sair dessa morto,
tá ligado?

174.INT. ESCONDERIJO DE GALINHA - MESMA HORA
CENOURA CONVENCE GALINHA A ATACAR

Galinha sai do banheiro, e dá de cara com Cenoura e Othon.

CENOURA

Na moral, Mané! Gordurinha tava certo,
cumpádi. Esse papo de só atacar a noite
tá por fora, morou Manel? Se a gente
chegar assim numa hora que nós nunca
piou lá, é mais jogo.

Galinha fica um instante em silêncio. Seus olhos azuis
parecem fitar o vazio.

CENOURA

Qualé, Mané? De repente, a gente apanha
eles dormindo.

GALINHA

Tu acha mermo?

CENOURA

Certas horas vale a pena dar uma
conferida.

GALINHA

Othon, chama a rapaziada toda que a
gente vai descer.

175.EXT. RUA PRÓXIMA AO TIROTEIO NO COMEÇO DO FILME - UM
POUCO DEPOIS - REPLAY
O GALO CISCA AO LADO DO CARRINHO DE BEBÊ

O galo está ciscando tranqüilo. A menininha está rindo e
brincando sozinha.

De repente, o galo se assusta e foge.

TIROS.

176.EXT. RUA LARGA - MESMA HORA - REPLAY
POLICIAIS RECUAM - GALINHA ATACA

Retomamos a seqüência do tiroteio do início do filme.

Busca-Pé, de um local estratégico, tira fotos.

Ele aperta o botão da câmera para tirar uma foto. Em vez do clique, ouvimos TIROS.

Vários bandidos em volta de Zé Pequeno caem mortos e feridos. Outros disparam a esmo. Zé Pequeno foge.

Touro impede seus homens de entrarem no conflito. Apenas dá risada.

Câmera acompanha a fuga de Zé Pequeno do alto.

177.EXT. PRÓXIMO DALI - UM POUCO DEPOIS
MÃE DA NENÊ CHORA DESESPERADA

Uma MULHER JOVEM chora desesperada olhando para o carrinho manchado com o sangue da nenê.

178.EXT. ESQUINA PRÓXIMA - UM POUCO DEPOIS
MARISOL É CAPTURADO POR TOURO

Marisol, exausto de tanto correr, vira uma esquina e encosta num muro para descansar.

De repente, se dá conta de estar cercado por Touro e seus homens. Deixa a arma cair no chão, e coloca as mãos na cabeça.

TOURO

Aí, mané! Onde é que tu conseguiu esse ferro. Tu roubou do Faquir?

179.EXT. RIO DA CIDADE DE DEUS - FIM DE TARDE
CORPO DE MARISOL BÓIA NO RIO

Vemos o corpo de Marisol, cheio de marcas de tortura, boiando no rio.

180.INT. SALA DA CASA DE PEQUENO - DIA
PEQUENO OBRIGA BANDIDOS ALFABETIZADOS A LEREM TODOS OS
JORNAIS

Pequeno está cercado de bandidos, que folheiam jornais. A sala está ocupada por folhas de jornais espalhadas por todos os cantos.

Calmo está presente. Visivelmente irritado.

Pequeno dá um caderno de classificados a um dos bandidos.

ZÉ PEQUENO

Aí... Vê se acha meu nome aí!

BANDIDO

Mas esse aqui é os classificado! Não tem notícia aqui...

ZÉ PEQUENO

Tu não sabe o que tem enquanto tu lê...
Pode ler tudinho aí, rapá! Eu quero quantas vez meu nome aparece nos jornal!

CALMO

Qualé, Pequeno! Tu vai ficar aí com essa coisa de mané! Tu tá com medo de enfrentar o Galinha? Tu vai deixar a minha boca pra ele?

ZÉ PEQUENO

Aí... Tu vê como fala comigo. Eu sou o Zé Pequeno, rapá! Eu passei todo mundo que eu quis e passo quem eu quiser. Se tu quer dar uma de macho, por que tu não vai lá matar o Galinha?

CALMO

Pois é isso mermo que eu vou fazer, rapá! Tu te lembra do Cabeleira? Pois eu fazer o que o Cabeleira fazia, tá ligado?

Calmo se retira. Pequeno faz cara de quem não entendeu nada.

Logo, percebe que os bandidos pararam de ler os jornais para assistir à discussão.

ZÉ PEQUENO

Porra! Vamo lendo os jornal aí! Se ninguém achar o meu nome rapidinho, eu vou passar um!

181.INT. DELEGACIA - DIA
TOURO RECEBE REFORÇOS

O DELEGADO, impaciente, joga vários jornais sobre a mesa.

Touro só escuta o que o superior lhe diz.

DELEGADO

A Cidade de Deus tá em tudo que é jornal, Touro. Tu deixou esses bandido tomar conta da Cidade de Deus. Os jornal fala que o Zé Pequeno mata, que o Mané Galinha faz não sei o que e que a polícia não faz nada. O caso é o seguinte... Tu vai receber reforço... Tu vai lá com um monte de soldado da PM pra acabar com essa história.

Touro ri satisfeito.

182.EXT. RUAS DA CIDADE DE DEUS - DIA
CALMO ROUBA UM CAMINHÃO DE GÁS

Calmo aborda um caminhão de gás como nos tempos de Cabeleira: usando um lenço para cobrir o rosto.

CALMO

Mão na cabeça aí, otário. Todo mundo sai fora.

Os FUNCIONÁRIOS do caminhão abrem em espaço.

Cabeleira entra no caminhão e sai dirigindo.

183.EXT. PERTO DALI - MESMA HORA
TOURO AVISTA CABELEIRA

Cabeleira pára o caminhão numa viela, sem perceber que está sendo observado por Touro à frente de uma batalhão.

Cabeleira coloca uma peruca e óculos escuros para se disfarçar.

Em seguida, coloca de novo o caminhão em movimento, numa marcha bem lenta.

TOURO

Onde é que vai esse filho da puta? Vamo seguir o cara. Mas na moral, sem fazer barulho.

184.EXT. DAINTE DA EX-BOCA DE CALMO - UM POUCO DEPOIS
CALMO RECONHECE OTHON

A boca da 13 está fortemente guarda pelos homens de Galinha.

Calmo, disfarçado, ao volante do caminhão de gás, passa tranqüilamente pelos inimigos.

Logo atrás, escondidos, vêm os policiais comandados por Touro.

Galinha, entre Othon e Cenoura, saem da boca.

NO INTERIOR DA CAMINHÃO

Calmo faz pontaria.

PONTO DE VISTA DE CALMO

Seguindo a linha da arma de Calmo vemos Othon.

DE VOLTA AO INTERIOR DO CAMINHÃO

Calmo fica perplexo. Parece reconhecer Othon.

185.EXT. RUA DO MERETRÍCIO DO BAIXO LEBLON - NOITE - FLASH-
BACK DE CALMO
CALMO CONSOLA O IRMÃO DE BATE-BOLA

O IRMÃO DE BATE-BOLA está chorando, convulsivamente, junto ao
cadáver do assassinado. Não vemos o rosto dele.

Calmo consola o rapaz, segurando nos ombros.

CALMO

Pode deixar comigo, meu cumpádi. Eu vou
passar o assassino do seu irmão. Eu
matar o Mané Galinha.

O irmão de Bate-Bola se vira para a câmera: é Othon.

186.EXT. DE VOLTA À BOCA - DIA - TEMPO PRESENTE
CALMO MATA CENOURA

Galinha, Othon e Cenoura estão andando em direção ao caminhão
de gás.

NO INTERIOR DO CAMINHÃO

Calmo, confuso, parece querer desistir de atirar. E ele olha
pelo RETROVISOR e vê:

ATRÁS DO CAMINHÃO

Touro e seus homens se aproximam sorrateiramente.

NO INTERIOR DO CAMINHÃO

Calmo faz mira em Galinha. Sua mão treme. Dispara.

DIANTE DA BOCA

Cenoura cai.

Os homens de Galinha começam a atirar.

Touro e os policiais respondem ao fogo.

Calmo foge ao volante do caminhão.

A confusão é geral.

Os policiais e os homens de Galinham vão atrás do caminhão.

Diante da boca só ficam Othon e Galinha, que se abaixa para tentar socorrer Cenoura.

A BUZINA do caminhão que fica tocando sem parar.

187.INT. CAMINHÃO - MESMA HORA
CALMO MORRE

Vemos Calmo morto, com a cabeça no volante do caminhão.

Touro abre a porta. E dá mais alguns tiros no corpo.

TOURO
Isso é pra tu aprender a não me roubar.

188.EXT. PERTO DALI - MESMA HORA
POLICAIS PERSEGUEM HOMENS DE GALINHA

Os homens de Galinha fogem, trocando tiros com a polícia.

189.EXT. DE VOLTA À BOCA - MESMA HORA
GALINHA É ASSASSINADO

Galinha está abaixado junto ao corpo de Cenoura.

Othon está atrás dele, com a arma na mão.

GALINHA
Mais um que eu tenho que pôr na conta do Pequeno. Ainda que não foi tu, Othon. Tu é sangue bom. Tu tem cara de trabalhador.

Othon aponta a arma na cabeça de Galinha.

A câmera vai se afastando, até ficar bem alta.

TIROS.

Do alto, vemos Galinha cair no chão e Othon correndo para longe.

190.EXT. CEMITÉRIO - DIA
ENTERRO DE GALINHA

O dia é cinza. Uma garoa fina cai sobre a multidão que lota o cemitério. A cena lembra o enterro de Bené. Mas em vez da alegria da juventude cantando “Sociedade Alternativa” o que se ouve é cantilena triste de um coro de evangélicos, que tem à frente a Mãe e os irmãos Galinha.

Busca-Pé está fotografando. Ele usa um colete de fotógrafo profissional.

BUSCA-PÉ

(em off)

No enterro do Mané Galinha tinha mais gente que no enterro do Bené... A Cidade de Deus parecia estar inteira lá.

Pela lente da câmera de Busca-Pé, vemos Barbantinho usando uma camiseta de salva-vidas.

BUSCA-PÉ

(em off)

Até o Barbantinho pediu licença no emprego pra comparecer. Ele tinha conseguido no exame pra salva-vidas. A tradição da família dele tava garantida.

Vemos buscando tirando várias fotos.

BUSCA-PÉ

(em off)

E eu tava lá só prestar minha última homenagem pro Galinha. Eu fui pro a enterro a trabalho. Com as minhas fotos da violência na favela, consegui emprego no jornal. Aquele foi meu primeiro trabalho. O segundo...

(cont.)

191.INT. SALA DA CASA DE PEQUENO - DIA
CAIXA BAIXA ASSASSINA PEQUENO

O lugar está uma confusão. Há jornais espalhados por todo o lado.

A mesa de está cabeça para baixo.

Zé Pequeno está chutando seus baús vazios, furioso.

BUSCA-PÉ
(em off, cont.)
... foi fotografar o dono da Cidade de Deus.

ZÉ PEQUENO
Filho da puta do Galinha! Tá morto mas eu tô pobre. Guerra filha da puta!

Pequeno pára ao ouvir uma voz conhecida.

OTÁVIO
(em off)
Aí, Pequeno. Tu tá fudido, hem?

Pequeno se vira, e vê Otávio e Lampião à frente de uns 20 bandidos da Caixa Baixa.

ZÉ PEQUENO
Que vocês tão fazendo aqui, molecada. Aí, vamo se vocês rouba alguma coisa, que a gente tá precisando levanta uma grana pra bota as boca pra funcionar de novo, tá ligado?

A molecada ri.

OTÁVIO
Aí, Pequeno. A gente tem uma letra pra te dá?

ZÉ PEQUENO
Que letra.

Lampião aponta a arma para Pequeno.

LAMPIÃO
Essa aqui, ó!

Lampião e Otávio disparam em Pequeno, que cai de costas sobre os jornais.

OTÁVIO
Ataque soviético nele!

A molecada rodeia Pequeno, caído no chão. Todos disparam ao mesmo tempo dando risada.

Nos momentos finais da seqüência, vemos Pequeno em close. Seu rosto se contorcendo de dor, ao som dos tiros.

EFEITO: luz de flash fotográfico. A imagem fica em p&b e still.

FUSÃO PARA:

192.TABLE TOP - ARTE
PRIMEIRA PÁGINA DE JORNAL

A câmera se afasta do rosto de Pequeno, mostrando que a imagem do bandido morto numa foto de primeira página de jornal.

No crédito da foto lemos: FOTO: BUSCA-PÉ.

E a manchete: MORRE O DONO DA CIDADE DE DEUS

Sobre a imagem do jornal, sobem os CRÉDITOS FINAIS do filme.

A trilha sonora é uma espécie de rap, entoado pelas vozes de Otávio e Lampião.

OTÁVIO & LAMPIÃO

(dueto em off)

- A gente tinha que passar ele, cumpádi.
- Vai bater logo essa rapinha.
- Tem quantos papel aí?
- Tem uma cachanga ali, perto do canal, cumpádi! Aí, de rico: de rico mané!
- Cacau um dia meteu três cachanga na barra.
- É mermo, é?
- Tem que passar ele também.
- Pô, cumpádi! Bate essa porra direito. Tá quase melando.
- O prato tá frio.
- Quem foi que passou o Rogério? O cara morreu feio pra caralho.
- Foi o Boi.
- Tem que passar o Boi também.
- Vai nós dois e mais uns três.

-- Pode crer. Nós dois entra e os
outro fica fora vigiando.
-- Essa pistola tá tinindo, cumpádi.
-- Vamô passar o Chinelo Virado também!
-- E o Camundongo Russo!
-- E o Acerola.
-- E o Madrugação.
-- E o Biriba.
-- O Monark.
-- O Metralha.
-- Carlinho Nervo Duro.
-- Aduato Carcundinha.
-- Zé Gordo.
-- Butucatu.
-- Aí quem sabe escrever? Vamô fazer
uma lista negra aí! Vamo passar todo
mundo.

FADE OUT / FIM.